

ENYLSO N NAHOR PENO

PRINCÍPIOS BÍBLICOS PARA O CULTO PÚBLICO

Monografia apresentada para cumprir as exigências da disciplina de TCC II, do curso de Bacharel em Teologia, ministrada pela professora Marivete Zanoni Kunz.

FACULDADE BATISTA PIONEIRA

IJUÍ

Junho 2009

FACULDADE BATISTA PIONEIRA

PRINCÍPIOS BÍBLICOS PARA O CULTO PÚBLICO

Autor: **Enylson Nahor Peno**

Orientador de conteúdo: **Harriet W. Krüger**

Orientador de Forma: **Claiton A. Kunz**

Orientador de Português: **Luciano G. Soares**

Avaliador Final: **Vanderlei Schach**

Média Final

Aprovada em ___/___/___

Ijuí / RS

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus pelo dom da vida, por sua grande salvação revelada através de Jesus Cristo, bem como pela oportunidade de frequentar um curso teológico.

Agradeço à minha querida esposa, Iara Beatriz, de uma forma bem especial, pois sempre esteve ao meu lado com seu precioso apoio.

Agradeço com muito carinho a minha mãe Teresa Peno por todas as formas de apoio, principalmente por suas orações.

Agradeço também, ao paciente e dedicado Pastor Vanderli Kul, o qual Deus usou para me despertar, incentivando-me a ingressar no ministério.

Também quero expressar minha profunda gratidão ao Pastor Claiton e sua esposa Marivete Kunz, que sempre me apoiaram neste período.

Agradeço de uma maneira bem especial, a Igreja Batista Pioneira Esperança que me incentivou a fazer este curso, e me apoiou em todos os sentidos. Foi a Igreja que me acolheu como membro, na qual trabalhei os quatro anos como seminarista.

Queridos, sem vocês não seria possível frequentar este curso.

A todos vocês faço aqui meus agradecimentos e o meu reconhecimento, pois todos vocês são especiais e oro que Deus os recompense por tudo.

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| RESUMO | 04 |
| INTRODUÇÃO | 05 |
| I - ANÁLISE DOS TERMOS | 07 |
| 1.1 – Algumas incidências no Antigo Testamento | 07 |
| 1.2 – Algumas incidências no Novo Testamento | 12 |
| II - O CULTO NO ANTIGO TESTAMENTO..... | 17 |
| 2.1 - Culto familiar | 17 |
| 2.2 - Culto patriarcal | 18 |
| 2.3 - Culto de Israel e no tabernáculo..... | 19 |
| 2.3.1 – Holocausto | 24 |
| 2.3.2 – Oferta de manjares..... | 25 |
| 2.3.3 – Ofertas pacíficas..... | 27 |
| 2.3.4 – Ofertas pelo pecado..... | 28 |
| 2.3.5 – Oferta pela culpa..... | 30 |
| 2.4 – Culto no templo e através dos salmos | 32 |
| III - O CULTO NO NOVO TESTAMENTO..... | 35 |
| 3.1 - Culto de Jesus | 35 |
| 3.2 - Culto da igreja primitiva | 42 |
| 3.3 - Culto nas cartas de Paulo | 44 |
| CONCLUSÃO | 49 |
| BIBLIOGRAFIA | 53 |

RESUMO

O culto a Deus, sem dúvida, é o exercício mais sublime que o ser humano pode e deve praticar, embora faça parte de sua vida desde os seus primórdios. Também é verdade que o mesmo já trouxe muitos problemas porque não foi praticado de acordo com a vontade de Deus. Alguns cultos não foram aceitos por Deus por não serem praticados da forma certa ou tiveram a motivação errada. Porém a Bíblia apresenta bons exemplos de culto, que foram desejados e aceitos por Deus. A Bíblia traz os princípios para o culto estabelecidos pelo próprio Deus, que podem ser percebidos no exercício de culto do povo israelita, estabelecido por Deus e realizado no tabernáculo e no templo. Estes princípios foram ensinados por Jesus Cristo aos seus discípulos e outros foram praticados pela igreja primitiva, e ensinados nas cartas do Novo Testamento.

INTRODUÇÃO

O desconhecimento de Deus e dos princípios bíblicos para adorá-lo, ou a desconsideração destes, foram a razão de muitos problemas relatados nas Escrituras, enfrentados pelas igrejas cristãs nos dias atuais. O sincretismo social, cultural e religioso é uma grande ameaça para o culto, com importações de práticas que não condizem com a reverência e a seriedade, pois comunicam entusiasmo e participação, mas não comunicam reflexão.¹

A falta de conhecimento de líderes e dirigentes de culto leva-os a instruir mal o povo e até a ir contra os princípios bíblicos de adoração. A racionalização do culto, voltado mais aos interesses do povo do que a Deus, a falta de unidade na ministração do culto e a falta de maturidade cristã estão fazendo do culto cada vez mais uma experiência de entretenimento do que um momento de adoração. Muitos líderes que deveriam levar o povo a uma vida de adoração, não possuem este estilo de vida. Este fato é um problema comum nas igrejas, refletindo negativamente em seus cultos. Estão faltando líderes que possam dizer “sejam meus imitadores como eu sou de Cristo.”²

Diante disso percebe-se que o maior problema é: Quais são as verdades bíblicas que dão razão ao culto? Paralelamente, tenta-se responder à perguntas como: O que é culto? Qual sua importância ou objetivo? Somente a partir do conhecimento destas verdades ou princípios para o culto, a igreja cristã pode voltar a praticar um culto realmente agradável a Deus, desafiando outras pessoas à mesma adoração. Parte-se do pressuposto que o verdadeiro culto, a verdadeira adoração é algo que precisa ser aprendido com o próprio Deus, pois somente ele tem o direito de determinar as regras para a aproximação dele de forma a agradar o coração do Senhor em adoração.

Com este objetivo, este trabalho será desenvolvido a partir desta introdução, em três capítulos. No capítulo 01 aborda-se a análise dos termos usados na Bíblia para referir-se ao culto. No capítulo 02 aborda-se os princípios para o culto no Antigo Testamento. Finalmente, no capítulo 03 aborda-se os princípios de culto no Novo Testamento. No final do trabalho apresenta-se uma conclusão.

¹ SHEDD, R. Adoração que agrada a Deus. In: SOUZA, S. O. Aperfeiçoamento dos santos na prática da celebração, p. 28-9.

² MARTINIANO, L. N. A disciplina devocional dos que ministram no culto resultando na falha de santificação da “tribo de Levi”. In: SOUZA, S. O. *Op. Cit.* p. 43-50.

Este trabalho tem como objetivo motivar a reflexão sobre os princípios bíblicos para o culto, principalmente por parte dos líderes e das pessoas que ministram o culto nas igrejas. Também deve incentivar a todos a expressar um culto verdadeiro que realmente seja desejado e aceito por Deus.

I – ANÁLISE DOS TERMOS

A motivação para o culto tem sua fonte no amor prático e sacrificial de Jesus Cristo, que obteve o mais excelente ministério (Hb 8:6).³ Segundo o escritor Robert Martin Achard, a finalidade do culto é estabelecer e manifestar, mediante seus símbolos e ritos, relação entre o homem e a divindade. Deve criar intercâmbios proveitosos para ambos, pressupõe uma troca entre a humanidade e a divindade. Embora existam semelhanças entre os costumes religiosos do povo de Deus e dos povos pagãos, estes não devem encobrir o caráter específico do culto, segundo a Bíblia.⁴ Porém, para falar de culto, é preciso primeiro saber o que o termo significa. Trata-se de uma palavra difícil de definir e, fica ainda mais difícil determinar o que faz do culto um culto cristão, em meio a tantos outros tipos de culto. Definir a respeito do que torna um culto cristão é indispensável para a prática vital de qualquer pessoa que tenha a responsabilidade de planejar, preparar ou conduzir o culto cristão. Estas pessoas prestam um serviço decisivo à comunidade cristã através da condução do culto.⁵

Embora possa haver outras maneiras de definir o culto, como a observação de sua prática, por exemplo, há necessidade de exame de algumas palavras que a comunidade cristã escolheu para se referir ao seu culto. Cada palavra e cada idioma acrescentam diversos significados que se complementam⁶.

1.1 – Algumas incidências no Antigo Testamento

No Antigo Testamento, “Os termos hebraicos que significam adoração descrevem uma ação ou resposta ao Santo. O Antigo Testamento frequentemente chama Deus de “o Santo de Israel” e afirma que ele está “com” ou “no meio do” seu povo.”⁷ O fato de Deus “Santo” (*qâdosch*), transcendente, inacessível, misterioso e inatingível estar no meio do seu povo, despertava o consciência de pecado (Is 6:5) e um forte desejo de ter uma vida digna (Lv 19:2).⁸ Segundo Herbert a santidade de Deus “determina a natureza e a direção do culto em Israel até onde podemos traçá-los na história e subjaz às formas do culto que vão mudando desde seus primórdios até a forma desenvolvida do judaísmo

³ SHEDD, R. P. Adoração bíblica, p. 20.

⁴ ACHARD, R. M. Culto. In: ALLMEN, V. Vocabulário bíblico, p. 107-8.

⁵ WHITE, J. F. Introdução ao culto cristão, p. 11-12.

⁶ *Ibidim*.

⁷ SMITH, R. L. Teologia do antigo testamento, p. 301.

⁸ *Ibidim*.

pós-exílico”.⁹ No Antigo Testamento, três palavras hebraicas são traduzidas por “adoração” ou culto para a maioria dos teólogos. As palavras usadas são: *shâhah* que significa “inclinar-se”, “prostrar-se”; ‘*âbad* que significa “servir”; e *sâgad* que significa inclinar-se para designar a idéia de reverência e respeito à determinada pessoa (Dn 2:46) ou de um ídolo (Is 44:15, 17, 19; Dn 3:5, 7, 10, 12, 14, 18, 28). O termo ‘*âbad*, significa “trabalhar”, “atuar como escravo” em relação ao dono. A ênfase não é tanto na condição servil do adorador, mas na função de executar a vontade do Senhor. É a condição humilde e o desempenho fiel do trabalho dado ao adorador.¹⁰

Levítico 10:1 e 2 traz o relato da morte de Nadabe e Abiú, imposta pelo juízo de Deus por desobedecer a maneira correta de cultuar a Deus. Ambos desonraram o ofício de sacerdote num flagrante desrespeito a Deus, que havia acabado de ensinar como deveriam se conduzir na adoração ao Senhor.¹¹ Nadabe e Abiú não eram as pessoas designadas para apresentar o incenso ao Senhor, usaram os instrumentos errados, agiram na hora errada e sob a autoridade errada. Agiram com a motivação errada e não buscaram glorificar somente a Deus. O que fizeram foi um ato deliberado de orgulho que não visava santificar e glorificar o Senhor, mas promover a si mesmos. Também estavam sob influência de álcool, ou seja, energia carnal onde deveria ser o poder do Espírito Santo. Foram mortos por causa de sua desobediência.¹²

Em 2 Crônicas 26:16-21 é relatada a história do rei Uzias. Deus esperava a adoração, a honra e a obediência de Uzias, porém, dominado pelo orgulho, intrometeu-se no ministério dos sacerdotes no templo, algo que era proibido por Deus. Agindo assim, Uzias se afastou do Senhor, foi contaminado pela lepra e permaneceu doente até a morte. Uzias é um exemplo para que nos dias atuais a igreja não permita que em seu culto venham a tentar se envolver em coisas que contrariam a vontade do Senhor.¹³

O termo ‘*abôdâ*, que significa “serviço” ou “culto”. É usado em dois grupos no Antigo Testamento. É usado em Êxodo para designar o objetivo de o povo sair dos domínios do faraó e ir ao deserto para servir a Javé (Êx 3:12; 4:23; 7:16; 8:1; 10:26); e em Deuteronômio com a conotação de “serviço” a Javé em contraste com o serviço a outros

⁹ *Apud* SMITH, R. L. Teologia do antigo testamento, p. 301.

¹⁰ SMITH, R. L. *Op. Cit.*, p. 302.

¹¹ ALMEIDA. Bíblia de estudo aplicação pessoal, p. 150.

¹² WIERSBE, W. W. Comentário bíblico expositivo, v. I, A. T., p.346.

¹³ ALMEIDA. *Op. Cit.*, p. 626.

deuses (Dt 7:16; 8:19; 11:16; 12:2).¹⁴ Para James L. Mays, “os dois grupos em Êxodo e Deuteronômio mostram que servir a Deus é uma conduta que exclui a escravidão a governos humanos ou a sujeição ao poder dos deuses”.¹⁵

Em 2 Reis 17:7-20, o Senhor julgou o povo de Israel porque copiou os costumes das nações vizinhas, adaptou costumes pagãos na adoração e seguiu seus próprios desejos. Por causa dos pecados públicos na adoração, e também pecados ocultos do povo, uma grande destruição sobreveio à nação. Israel se esqueceu da importância e dos benefícios de obedecer à Palavra de Deus. Rebelou-se contra Deus provocando-o deliberadamente resistindo ao chamado de Deus. Várias vezes o Senhor enviou profetas para adverti-lo sobre o quanto havia se desviado na adoração a Deus exortando-o a retornar. Porém, por suas escolhas erradas e a dureza do coração, fizeram com que o Senhor rejeitasse e oprimisse Israel.¹⁶

A palavra hebraica mais vezes traduzida para “adoração” é *sâhah*, que significa “inclinar-se” ou “prostar-se”. É algo que o adorador faz espontaneamente, sentindo ou não ele faz (Êx 34:8). Embora os termos “servir” e “adorar” aparecem frequentemente juntos, servir refere-se a fazer a vontade de Deus nas questões humanas e adorar tem relação mais próxima com o ritual do culto.¹⁷ Segundo Aubrey R. Johnson,

o “culto” pode e deve ser usado para todos aqueles exercícios religiosos que constituem os meios rotineiros usados por qualquer grupo social para: 1) manter o relacionamento correto com a esfera do “sagrado” ou do “santo” e 2) receber os benefícios desse relacionamento, incluindo orientações nas diversas crises da vida.¹⁸

No Antigo Testamento se encontra outros termos usados no tabernáculo e no templo, relacionados ao culto, porém mais precisamente ao sistema de sacrifícios. Termos como *mishkân*, traduzido por tabernáculo, significa morada, habitação, santuário ou a tenda sagrada que foi construída durante a peregrinação no deserto.¹⁹ O termo hebraico para holocausto, *olah*, que significa “fazer subir”. A idéia era que a oferta subia para Deus como cheiro suave, totalmente queimada. Era uma oferta voluntária apresentada pelo

¹⁴ SMITH, R. L. Teologia do antigo testamento, p. 302.

¹⁵ *Apud. Ibidim.*

¹⁶ ALMEIDA. Bíblia de estudo aplicação pessoal, p. 534, 5.

¹⁷ SMITH, R. L. *Op. Cit.*, p. 303.

¹⁸ *Apud, Ibidim.*

¹⁹ SANTOS, L. C. G. e LUZ, W. R. Culto cristão, p.85.

indivíduo ou como parte do cerimonial diário.²⁰ Para oferta de manjares o termo hebraico usado é *qorban minhah*, que pode ser traduzido por dádiva, presente, tributo, uma oferta a Deus, um sacrifício.²¹ A finalidade da oferta de manjares não era tanto obter expiação, mas como dá a entender seu nome *minhah*, é uma dádiva, tributo, presente.²² Nas ofertas pacíficas o termo hebraico traduzido para “pacífico” é *shelami*, do verbo *shalam*, que significa ser completo, estar em paz, fazer paz com.²³ A oferta pela culpa é descrita pela palavra *’asham*, e significa culpa, prejuízo, sacrifício pela culpa, oferta pela transgressão. A palavra para ofensa é *ma’al*, significa agir perversamente, traiçoeiramente, ser infiel.²⁴

O Salmo 100, ensina que o conceito de culto é celebração²⁵, é serviço e apresentação. Ensina que o objeto do culto é o Senhor e seus adoradores são de todas as terras, ou seja, sua igreja é composta de pessoas de todas as raças e nações. Ensina como o Senhor deve ser adorado, com júbilo, com alegria, com cânticos, com ações de graças e com hinos de louvor. Fala da natureza do culto, dos sacrifícios de louvor e ações de graças expressados por meio da música que brota de um coração alegre e agradecido. Ensina por que o cristão deve cultuar ou adorar, mostra que o culto verdadeiro só é possível quando existe o conhecimento de quem é Deus, ou seja, a razão do culto acha-se em Deus, naquilo que Ele é e faz. E por fim ensina onde se deve cultuá-lo fazendo um convite a adorar no templo, entrai por suas portas e nos seus átrios indicam o templo. O salmo 150 convida a louvar a Deus no seu santuário, no firmamento obra de seu poder mostrando que Deus deve ser louvado onde Ele se fizer presente, onde o seu poder se estende.²⁶

Wiersbe, comentando o Salmo 100, destaca que era de Israel a responsabilidade de apresentar o verdadeiro Deus vivo aos gentios. Destaca que o louvor deve despertar o homem para o serviço do Senhor. Hoje a igreja cristã recebeu a comissão de levar as boas novas a todo o mundo (Mt 28:18-20; Mc 16:15). Sua conclusão é: “A adoração conduz ao serviço, e o verdadeiro serviço é uma forma de adoração”²⁷. Segundo

²⁰ SANTOS, J. F. O culto no Antigo Testamento, p. 72.

²¹ *Ibidim*, p. 80.

²² DOCKERY, D. S. Manual bíblico vida nova, p. 188.

²³ SANTOS, J. F. *Op. Cit.*, p. 88.

²⁴ *Ibidim*, p. 101.

²⁵ Dicionário Aurélio Século XXI: Celebração: fazer ou promover, comemorar, festejar, exaltar.

²⁶ CASIMIRO, A. D. Adoração bíblica, p. 12-13.

²⁷ WIERSBE, W. W. Comentário bíblico expositivo, v. III. A. T., p. 257.

Wiersbe, o verbo “saber” significa “ter conhecimento adquirido pela experiência”, com o sentido de “reconhecer”. O cristão confessa abertamente à outra pessoa aquilo que experimenta no coração e assim dá testemunho de Deus (1 Rs 18:39). A oração: “foi ele quem nos fez” além de apontar para o fato de ser criatura de Deus, significa que Deus constitui uma nação, um povo escolhido para sua propriedade. “Jeová é Deus, Criador, Redentor e Pastor, e nos sujeitamos a ele. As ovelhas que não são submissas ao pastor acabam se perdendo e correndo perigo”.²⁸ Uma pessoa controlada pelo Espírito Santo de Deus e pela sua Palavra em sua maneira de adoração, adora a Deus de uma forma hoje, que influencia a vida de seus filhos no futuro.²⁹

Comentando o Salmo 150, Wiersbe destaca os lugares da adoração. No “firmamento”, onde os anjos e os “espíritos dos justos aperfeiçoados” (Sl 148: 1-7; Hb 12:23) adoram o Senhor. No “santuário”, referindo-se ao tabernáculo ou ao templo de Israel, onde os sacerdotes e levitas dirigiam o povo no louvor a Deus em um lugar separado totalmente dedicado à adoração do Senhor. Destaca que os temas da adoração são os feitos de Deus sempre em favor de seu povo. Feitos que revelam o seu caráter, sua santidade, seu amor, sua sabedoria, seu poder, sua graça, enfim seus atributos e sua imensa grandeza. Por fim destaca os meios de adorar através de instrumentos musicais e vozes. O último versículo do Salmo resume a vontade de Deus; “Todo ser que respira louve o Senhor!”³⁰

De acordo com o Antigo Testamento, Adorar ou cultuar significa servir, fazer a vontade e a obra de Deus. “É prostrar-se perante Deus em reunião pública. É compreender e reconhecer o infinito valor de Javé”.³¹ Martin Achard faz um destaque aos termos hebraicos referentes ao culto:

O culto é serviço devido a Deus pelo seu povo escolhido, porém, não limitado a certos gestos rituais ou cerimônias religiosas. Ele abarca todos os domínios da vida. [...] O hebraico usa o mesmo termo para designar trabalho, serviço e culto; não há absolutamente qualquer divisão estanque³² no pensamento bíblico, entre fainas³³ diárias e a adoração a Deus.³⁴

²⁸ WIERSBE, W. W. Comentário bíblico expositivo, v.III. A. T., p. 257.

²⁹ *Ibidim*.

³⁰ *Ibidim*, p. 360,1.

³¹ SMITH, R. L. Teologia do antigo testamento, p. 304.

³² DICIONÁRIO AURÉLIO: ponto, fim.

³³ DICIONÁRIO AURÉLIO: Atividade ou trabalho. Qualquer trabalho ou tarefa.

³⁴ ACHARD, R. M. Culto. In: ALLMEN, V. Vocabulário bíblico, p. 108.

Isto significa que tudo o que um homem de Deus fizer, pode e deve se constituir ato de culto em homenagem a Deus. O senhor intervém na história humana para formar para si um povo com a finalidade de salvar o mundo. Primeiro Israel, depois a Igreja, ambos foram tirados da escravidão pelo Senhor, sendo escolhidos para servir a Deus sendo testemunho constante do Deus vivo perante o mundo. “Deus é um Deus zeloso, que não tolera partilha alguma. O serviço a Deus é um serviço exclusivo.”³⁵

1.2 – Algumas incidências no Novo Testamento

No Novo Testamento, as palavras hebraicas foram traduzidas pelas palavras gregas. Entre elas, da palavra hebraica *shâhah* a palavra grega *proskunéo* (Mt 4:9, 10; Jo 4:21-24), para referir-se à atitude do adorador diante de Jesus, com a exceção em Apocalipse (Ap 4:10), diante de Deus. Para se referir ao culto, o Novo Testamento grego usou a palavra hebraica *abad* para o grego *latréuo* (Rm 1:25), traduzida por servir, *sabomai* (Mt 15:9) traduzida por temer e *therapéuo* (At 17:25b) traduzida por curar. A palavra culto passou a fazer parte da língua portuguesa no século XV, com o significado de: “reverência e respeito à pessoa de Deus; religião organizada; cerimônia religiosa; conjunto de atitudes pelas quais se adora a Deus e expressão religiosa, considerada externamente”.³⁶

Um dos termos mais comum no Novo Testamento é *latreía*, que traduzido para o inglês é *service* ou *worship*, no português simplesmente culto. *Worship* fala de uma relação de dar e receber, embora não em igual medida, mas uma relação recíproca. Uma palavra importante para a definição de culto vem do termo alemão *Gottesdienst*, (*Gott*: Deus + *dienst*: Serviço), traduzida para o português é o serviço de Deus e o nosso serviço para Deus”. “*Gottesdienst* reflete a um Deus que esvaziou-se a si mesmo e assumiu a condição de servo (Fp 2:7), bem como o nosso serviço para tal Deus. Serviço fala de algo que se faz para outros, diz respeito ao trabalho prestado ao público, originário do termo latim *servus*, um escravo que era obrigado a servir outras pessoas. Ofício do latim *officium*, traduzido por ofício ou tarefa, também é usado para designar um serviço de culto.”³⁷

Outro termo usado é liturgia, que assim como serviço, é de origem secular. Oriundo do termo grego, *leitourgía* é composto de palavras que designam trabalho (*ergon*) e povo

³⁵ ACHARD, R. M. Culto. In: ALLMEN, V. Vocabulário bíblico, p. 108, 9.

³⁶ HOLLANDA, R. T. Culto- Celebração e Devocão, p. 20-21.

³⁷ WHITE, J. F. Introdução ao Culto Cristão, p.19-20.

(*laos*). Trata-se de um trabalho executado pelas pessoas em benefício de outras. Com isso percebe-se que o conceito de serviço é fundamental para entender o culto.³⁸ Nos tempos do Novo Testamento *leitourgein* era a palavra regular para o serviço de um sacerdote ou que um servo prestava num templo. No Novo Testamento as palavras têm três usos principais. São usadas para o serviço que um homem presta a outro (Rm 15:27; 2 Co 9:12; Fp 2:17,30), ou para um serviço especificamente religioso (Lc 1:23; At 13:2), para a obra sacerdotal de Jesus (Hb 8:2,6). Nos escritos de Paulo há dois usos de especial interesse; para o magistrado, a pessoa que detém o poder (Rm 13:6), e para o serviço que o homem deve prestar a Deus ou a Jesus Cristo (Rm 15:16). No grego posterior, veio significar simplesmente um trabalhador. *Leitourgia* descreve o serviço voluntário, o serviço imposto pelo estado, o homem que trabalha para Deus e para os homens, em primeiro lugar deseja fazer de todo o coração, em segundo, porque é obrigado a fazer assim, devido ao amor de Cristo que o constrange.³⁹

Em Coríntios, (1 Co 11:17-32) Paulo afirma que por causa dos abusos no culto de ceia na igreja de Corinto, a ceia do Senhor deixou de ser uma bênção para seus membros e trouxe julgamento. Suas reuniões não eram para melhor, e sim para pior. Deus mandou doenças e até morte à igreja de Corinto porque o seu culto de ceia era compartilhado de forma indigna. Faltava aos coríntios compreender o que a ceia significava, faltava um coração sem pecado, cheio de amor por Cristo e por seu povo, faltava um coração disposto a obedecer a Palavra de Deus.⁴⁰

Um termo usado por Jesus (Mt 4:4; Lc 4:8; Jo 4:23; Ap 5:9) é *proskyneín*, significa prostrar-se em deferência ou submissão, sublinha a realidade corpórea do culto. Outros dois termos são *thysía* e *prophorá* traduzidos por sacrifício ou oferenda. Outros termos menos importantes são usados no Novo Testamento, *Threskeía*, que significa culto ou ofício religioso (At 26:5; Cl 2:18; Tg 1:26); *sébein* que significa prestar culto (Mt 15:9; Mc 7:7; At 18:3; 19:27). Um termo, com diversos significados, importante na definição de culto é *homologeín*, que pode significar confessar pecados (1 Jo 1:9); declarar ou professar publicamente (Rm 10:9), ou louvar a Deus (Hb 13:5).⁴¹

³⁸ WHITE, J. F. Introdução ao Culto Cristão, p. 20.

³⁹ BARCLAY, W. Palavras chaves do novo testamento, p. 125,6.

⁴⁰ WIERSBE, W. W. Comentário bíblico, N. T. p. 491.

⁴¹ WHITE, J. F. *Op. Cit*, p.20-22.

No evangelho de Mateus, (Mt 15:9) Jesus condena os escribas e fariseus porque guardavam a tradição exterior, mas a verdade de Deus interior era negada. Tradições referem-se a rituais, enquanto a verdade de Deus refere-se à realidade. Tradições colocam nos lábios palavras vazias, enquanto a verdade penetra o coração e transforma a vida. A tradição priva as pessoas do poder da Palavra de Deus. Hoje, muitas tradições evangélicas nas igrejas constituem de ensinamentos humanos considerados tão investidos de autoridade quanto a Palavra de Deus. Porém, Deus quer que o ser humano lhe entregue o coração, não apenas louvores da boca para fora. Quando a igreja cultua de acordo com as tradições, incorre no risco de cultuar da forma errada o Deus verdadeiro e a ensinar doutrinas de homens.⁴²

È necessário fazer uma distinção clara entre culto comunitário e devoções pessoais. Culto comunitário é aquele ofertado pela comunidade reunida, a assembléia cristã, designado pelo termo *ekklesia*, traduzido por igreja, e significa “aqueles que são chamados para fora do mundo.” É usado para se referir tanto à igreja universal como à igreja local. Devoções pessoais, embora não sejam regra, geralmente ocorrem em separado da presença física do restante do corpo de Cristo, de acordo com o conteúdo e ritmo de cada pessoa. O culto em comum precisa ser complementado pela individualidade das devoções pessoais; estas precisam ser equilibradas pelo culto em comum, ou seja, um depende do outro.⁴³

Em Atos, (At 17:22-30) Paulo falou a um povo muito religioso que eles não conheciam ao Deus verdadeiro, razão pela qual cultuavam deuses falsos. Hoje, vive-se em uma sociedade cristã que aceita ou até deseja o sincretismo religioso, mas, para a maioria das pessoas, Deus ainda é desconhecido. O cristão precisa proclamar em seus cultos quem é Deus, tornar claro o que Ele fez por todo o mundo por intermédio de seu Filho, Jesus Cristo. A igreja cristã não pode presumir que as pessoas religiosas ao redor conheçam verdadeiramente a Jesus, antes deve fazer o Senhor conhecido através de seu culto.⁴⁴

Na carta aos romanos, capítulo um, o apóstolo Paulo adverte que o fato de o homem não adorar e glorificar a Deus corretamente é a principal razão para o seu declínio moral e espiritual (Rm 1:18-32). O apóstolo fala que os homens substituem a verdade de Deus por uma fantasia que apóie seu estilo de vida egoísta. Em seu argumento, Paulo afirma

⁴² WIERSBE, W. W. Comentário bíblico expositivo, v. I. N. T., p. 68, 69.

⁴³ WHITE, J. F. Introdução ao Culto Cristão, p. 22-23.

⁴⁴ ALMEIDA, J. F. Bíblia de estudo aplicação pessoal, p. 1524.

que ninguém pode afirmar que por seus próprios méritos ou esforços pode tornar-se agradável aos olhos de Deus, razão pela qual a igreja precisa verificar se sua adoração está centrada no verdadeiro Deus e na sua Palavra, ou no estilo de vida fora da Palavra. A idolatria pode ser praticada pelo uso de estátuas, objetivos pessoais ou outras coisas que as pessoas almejam. Podem ser até representações falsas do próprio Deus imaginadas pelo homem, ou até mesmo as coisas que Deus fez. O ponto em comum em todos os tipos de idolatria é que não adoram o Deus verdadeiro, substituem a verdade de Deus pela mentira de Satanás. Observa-se que primeiro, as pessoas rejeitam a Deus; em seguida, elaboram seu conceito de como deveria ser Deus, vivendo e adorando segundo seus próprios conceitos.⁴⁵

A partir de anos recentes começou-se a usar o termo *celebração*, mas tem sido associado a noções indefinidas como: celebração da vida, da alegria, de um novo dia entre outros também vagos. O culto cristão está sujeito a normas pastorais, teológicas e históricas e muitos tipos de celebrações escapam de todas elas. *Ritual*, embora seja um termo básico para descrever o culto cristão, significa coisas diferentes para pessoas diferentes, com frequência sugere vazio, repetições sem sentido socialmente aprovados.⁴⁶

Porém, todas as sociedades humanas, através de cerimônias e rituais, celebram os eventos mais importantes na vida de pessoas ou grupos, êxitos, alegrias e mesmo tristezas. Ritual é um tipo de linguagem, uma maneira de dizer as coisas, na medida em que não só incorpora, mas expressa concepções e valores sociais, religiosos, políticos, econômicos importantes para a sociedade que o pratica.⁴⁷ *Rito* diz respeito às palavras pronunciadas ou cantadas num culto, diferente do cerimonial, que são as ações executadas num culto. Um aspecto essencial é a estrutura de cada ofício, o qual é chamado ordem de culto.⁴⁸

Embora as informações a respeito do culto na Igreja primitiva sejam restritas, mostram que a vida da Igreja, centralizada no culto, é pautada por um ritmo marcado por dois tempos: testemunho apostólico e comunhão no corpo e no sangue de Cristo. Nos quinze primeiros séculos da igreja foi mantido a Palavra-sacramento como centrais no culto,

⁴⁵ ALMEIDA, J. F. *Bíblia de estudo aplicação pessoal*, p. 1553.

⁴⁶ WHITE, J. F. *Introdução ao Culto Cristão*, p. 23-24.

⁴⁷ TEMPO de celebração. <http://www.bibvirt.futuro.usp.br/>

⁴⁸ WHITE, J. F. *Op. Cit.*, p. 24.

até a reforma onde a quebra do ritmo Palavra-sacramento criou um novo tipo de igreja, a Igreja protestante. O que a história do culto cristão demonstra, é que não se pode cultuar sem algum tipo de ordem. “Do contrário, o que teremos é o caos, e não liberdade”.⁴⁹ Embora a história mostre que há vários tipos possíveis de ordem de culto, por respeito ao Deus que é servido é indispensável que haja ordem. Alguns poderão ser de acordo com o evento litúrgico; alguns mais inteligentes outros mais fervorosos, porém todos serão legítimos na medida em que respeitem os elementos e os oficiantes normais do culto. Em primeiro lugar na ordem de culto, é essencial que seja aberto a Deus, para que Deus nele possa intervir de modo salvador, e que o culto não procure justificar-se por si mesmo. O culto é memorial da morte de Cristo, e do futuro prefigurado de sua vinda. A proclamação precisa ser compreensível, precisa, evidente, clara e livre das sobrecargas e dos exageros.⁵⁰

⁴⁹ ALLMEN, J. J. V. O culto cristão, p. 288-293.

⁵⁰ *Ibidim*, p. 294, 5.

II – O CULTO NO ANTIGO TESTAMENTO

2.1 – Culto Familiar

Ao observar as referências bíblicas percebe-se que cultos já eram praticados em tempos remotos da história da humanidade. Segundo Anísio, o culto é patrimônio comum da humanidade, um fenômeno essencialmente humano de acordo com a Bíblia e pesquisas da História das Religiões.⁵¹ O culto prestado por Abel (Gn 4:4) e os sacrifícios oferecidos por Noé (Gn 8:20-22), são evidências de um culto monoteísta dirigido ao Deus verdadeiro. O conhecimento da forma de culto deve ter passado de geração em geração, através de uma linhagem de crentes que foram testemunhas de Deus através dos séculos (At 14:16-17), e culminou com a chamada de Abraão para a formação de um povo especial, uma nação organizada, que expressaria os conceitos certos sobre a divindade. Havia outros cultos, mas na verdade eram uma degeneração do culto verdadeiro, como também várias divindades que eram a expressão errada do primitivo conhecimento do Deus da criação. As ênfases erradas e os conceitos desvirtuados podem ser simplesmente evidências de que há uma maneira certa de procedimento neste campo.⁵²

Os primeiros cultos registrados na Bíblia, anteriores ao Êxodo, eram centralizados na família, ou seja, baseado na adoração doméstica, um culto familiar onde o altar era central. No altar, o povo se encontrava com Deus e oferecia seu culto baseado em sacrifícios. Caim e Abel ofereceram frutos da lavoura e as primícias do rebanho, em ações de graças e para procurar obter a benção do Senhor.⁵³ A Bíblia ensina que a oferta de Abel foi aceita por Deus porque estava acompanhada de fé, o que significa que sua vida estava em ordem para com o Senhor que cultuava (Hb.11:4). Caim ofereceu seu culto baseado em sua própria vontade e entendimento, e em sua falta de motivação, comodismo ou incredulidade, foi rejeitado.⁵⁴ Caim e Abel sacrificaram e, embora não se tenha informação a respeito do altar que eles construíram, pode-se ter a certeza que o diabo estava ativo lá. Foi neste cenário de culto que o primeiro homicídio aconteceu. Leila Gusmão Santos e Westhney, falando a respeito, dizem que “um momento que deveria ser de adoração e gratidão acabou em tragédia devido à intenção de Caim.”

⁵¹ ANDRADE, A. R. O culto bíblico, p.4.

⁵² SANTOS, J. F. O culto no Antigo Testamento, p. 54-57.

⁵³ SANTOS, L. C. G e LUZ, W. R. Culto cristão. Contemplação e comunhão, p. 78.

⁵⁴ WIERSBE, W. W. Comentário bíblico expositivo v. I. A. T., p. 43, 44.

Leila e Westhney, citando Gênesis, falam do fato de que o outro filho de Adão, chamado Sete, gerou Enos, e a partir desta época a adoração a Deus se tornou permanente (Gn 4:26).⁵⁵ Noé ofereceu sacrifícios em agradecimento pela salvação de um perigo mortal. A gratidão de Noé a Deus o levou a dirigir toda a sua família em adoração a Deus. As razões de culto conservam seu valor até os tempos atuais, pois honra-se o Deus Benfeitor como o Deus Redentor.⁵⁶ É possível ler em Jó 1 que havia os sacrifícios de expiação de pecados. Através de Noé se descobre que havia sacrifício de gratidão.⁵⁷ Os sacrifícios praticados em períodos remotos da história da humanidade, indicam que o povo da época estava familiarizado com o culto em que ocorriam sacrifícios de animais ao Senhor.⁵⁸

Leila Santos e Westhney, também ressaltam que o culto primitivo era bem diferente do que se imagina. As primeiras formas eram individuais ou familiares, seus rituais eram primitivos, em cada encontro com Deus altares eram dedicados para oferecer ofertas a Deus, às vezes o altar era uma pedra. Noé ofereceu sacrifícios sobre o altar que havia construído.⁵⁹

2.2 – Culto Patriarcal

Os patriarcas celebravam seu culto em lugares improvisados, como no alto de um monte, debaixo de uma árvore frondosa, junto à fonte de água, já que eram nômades.⁶⁰ Um momento significativo de culto aconteceu no início da história judaica, quando o pai de Abraão, Tera, deixa Ur dos Caldeus com sua família (Gn 11:31), rumo a Canaã. Esta atitude mostra o rompimento com a cultura religiosa de Ur e a disposição de adotar novos valores de fé, valores que se mostram na obediência de Abraão ao retomar a caminhada de Harã para Canaã, onde deveria ser um instrumento de bênção (Gn 12:3). Ao chegar na terra, uma das primeiras atitudes de Abraão como sinal do seu compromisso com Deus, foi construir um altar ao Senhor (Gn 12:7).⁶¹ Referências bíblicas mostram que Abraão construiu diversos altares ao Senhor (Gn 12:8; 13:18; 26:25; 33:20). Embora não haja referência direta ao sacrifício de animais nesse período, conclui-se que era praticado, pois, quando Deus providenciou um carneiro para Abraão

⁵⁵ SANTOS, L. C. G e LUZ, W. R. Culto cristão. Contemplação e comunhão, p. 78

⁵⁶ ANDRADE, A. R. O culto bíblico, p. 4.

⁵⁷ GRONINGEN, G. V. As influências do culto do Antigo Testamento na liturgia, p. 2.

⁵⁸ SANTOS, J. F. O culto no Antigo Testamento, p. 57.

⁵⁹ SANTOS, L. C. G e LUZ, W. R. *Op. Cit.*, p. 78-79

⁶⁰ ANDRADE, A. R. *Op. Cit.*, p.4.

⁶¹ VALVERDE, M. Liturgia e pregação, p. 11-12.

a fim de ser sacrificado em lugar de seu filho (Gn 22:13), o desembaraço demonstrado por Abraão em relação aos apetrechos necessários e o conhecimento revelado por Isaque (Gn 22:7) demonstram que estavam familiarizados com esta forma de culto.⁶²

Jacó teve um encontro marcante e decisivo com o Senhor (Gn 28:16), e em seguida ordenou à sua família que obedecesse às ordens do Senhor.⁶³ Ao fugir de Padan-Arã foi perseguido e alcançado por seu sogro. Após divergências entre os dois, houve um acerto e um pacto onde Jacó ofereceu sacrifício na montanha, e convidou seus irmãos para comerem pão (Gn. 31:54). Até o período do Êxodo, esta é a última referência de sacrifícios. Há várias referências que mostram que já era costume estabelecido a partir de Abel, Noé e os patriarcas, que o sacrifício de animais era a forma de culto praticada a Deus desde o princípio da história humana como parte do relacionamento com Deus. Percebe-se ainda pelos textos bíblicos que Deus não somente aceitou este tipo de culto, mas até ordenou. No caso de Abraão, o Senhor mesmo providenciou o carneiro para o holocausto.⁶⁴

2.3 – Culto de Israel

Ralph Smith cita alguns textos bíblicos para chamar a atenção para o fato de que o objetivo do êxodo é o culto de Javé.

Depois de haveres tirado o povo do Egito, servireis (*'abad*) a Deus neste monte (Êx 3:12). O SENHOR, o Deus dos hebreus, nos encontrou. Agora, pois, deixa-nos ir caminho de três dias para o deserto, a fim de que sacrifiquemos (*zebah*) ao Senhor nosso Deus (Êx 3:18). Deixa ir meu filho, para que me sirva (*'abad*; Êx 4:23). Deixa ir o meu povo, para que me celebre uma festa (*hag*) no deserto (Êx 5:1).

⁶⁵

O processo de libertação do povo do Egito se iniciou num contexto de culto. Moisés que havia nascido no cativeiro egípcio, teve a oportunidade de celebrar culto a Deus. Conforme Valverde:

O culto começou com o reconhecimento da presença de Deus naquele lugar, simbolizada pelo “fogo que ardia na sarça” (v.2 – adoração); tira as sandálias dos pés, reconhecendo a santidade do espaço (Ex 3:5 – momentos de confissão); é edificado pelo Deus de seus pais (Vv. 5e6) e desafiado por esse mesmo Deus a ser, dali por diante, instrumento de libertação diante do povo escravizado pelas estruturas

⁶² SANTOS, J. F. O culto no Antigo Testamento, p. 57.

⁶³ SANTOS, L. C. G e LUZ, W. R. Culto cristão. Contemplação e comunhão, p. 79.

⁶⁴ SANTOS, J. F. *Op. Cit.*, p. 58.

⁶⁵ SMITH, R. L. Teologia do antigo testamento, p. 305.

sócio-religiosas dos egípcios (vv7ss); momentos de dedicação e comissionamento.⁶⁶

A vitória de Deus sobre as divindades egípcias e a saída dos israelitas do Egito, foi precedida pela celebração da Páscoa, referente à libertação de seu povo da escravidão egípcia efetuada por Deus. A festa de Páscoa era a primeira das três grandes festas do povo israelita. Refere-se ao sacrifício de um cordeiro no Egito, onde o povo de Israel era escravo. Os israelitas cobriram com o sangue do cordeiro os umbrais das portas de suas casas como sinal de que Deus poderia passar por cima de suas casas quando destruísse todos os primogênitos do Egito (Êx 12:13). A Páscoa comemorava a saída do povo israelita do Egito, sua libertação. Alguns princípios deveriam ser observados para a cerimônia de Páscoa.⁶⁷

O cordeiro deveria ser escolhido e examinado para garantir que estava dentro das especificações, em seguida deveria ser morto, mostrando que a morte do cordeiro é que salva o povo e não a sua vida. O sangue deveria ser aplicado nos umbrais, mostrando que a morte do cordeiro por si só não traz salvação se cada pessoa não aplicar o sangue do cordeiro nos umbrais. O cordeiro devia ser assado e comido inteiro sem quebrar nenhum de seus ossos, mostrando que precisavam se alimentar do cordeiro para estarem fortes para a caminhada como peregrinos no deserto. Deviam comer unidos em família todas elas reunidas em uma única congregação, mostrando que a família de Deus deve celebrar em união.⁶⁸

A Bíblia relata dois elementos que seriam a razão deste culto e vão acompanhar a história dos cultos até os nossos dias: o memorial e o ensino. Conforme Deuteronômio 6:20: "Quando teu filho, no futuro, te perguntar, dizendo: Que significam os testemunhos, e estatutos, e juízos que o SENHOR, nosso Deus, vos ordenou?"⁶⁹ A partir deste momento, todos os anos os israelitas deveriam realizar novamente este culto de forma que as novas gerações se sentissem parte desta história de fé. Para alcançar o objetivo, precisariam utilizar elementos litúrgicos atualizados que pudessem possibilitar o aprendizado de fé. A longa caminhada do povo israelita durante 40 anos no deserto foi

⁶⁶ VALVERDE, M. Liturgia e pregação, p. 12.

⁶⁷ YOUNGBLOOD, R. F. Dicionário ilustrado da Bíblia, p. 568.

⁶⁸ WIERSBE, W. W. Comentário bíblico expositivo v. I. A. T., p. 258-9.

⁶⁹ ALMEIDA. Bíblia de estudo, R. A. Dt. 6:20.

marcada por momentos cúltricos interessantes, onde Deus assume a figura de um peregrino, que tem sua tenda junto ao povo.⁷⁰

No êxodo foi o Senhor quem ordenou a Moisés que deveriam caminhar três dias em direção ao deserto para que sacrificassem ao Senhor. O cordeiro pascal também foi ordem direta do Senhor. Jonathan Santos argumenta que “é menor o milagre de Deus ter ensinado ao homem a forma de culto que seria agradável ao Senhor, do que se considerar que a mente da criatura decaída descobrir tão perfeito caminho”.⁷¹ No Sinai, quando Moisés recebeu sua esposa no acampamento de Israel, tomou holocaustos e sacrifícios para Deus (Êx 18:12). Ali mesmo, depois de promulgarem as leis do pacto, foram feitos sacrifícios de animais para selar o compromisso entre Deus e o Seu povo (Êx 24:3-8).⁷²

O primeiro ato de culto a Deus, prestado pelo povo israelita após a saída do Egito (Êx 15:1-21), contém alguns princípios importantes. O primeiro fala das pessoas que participam do culto. Quem participa do culto são as pessoas resgatadas ou redimidas pelo Senhor. Cultuar a Deus é um privilégio exclusivo dos seus filhos. O segundo princípio fala do objeto do culto. O receptor e o assunto deste culto é Deus o Senhor. A principal característica de um culto verdadeiro é aquele, que Deus é o tema e objeto do culto. O terceiro princípio fala da intenção do culto. O culto verdadeiro é aquele em que somente Deus é exaltado. Sendo Deus a razão do culto, toda atitude do adorador deve ser a exaltação do nome do Senhor.⁷³

No Egito, os hebreus não passavam de escravos que faziam tudo o que seus senhores mandavam, mas Deus queria usá-los para abençoar o mundo. Deus tinha um propósito especial ao salvar os israelitas da escravidão.⁷⁴ Deus desejava que todo Israel vivesse como sacerdotes, manifestando a verdade de Deus e compartilhando suas bênçãos com o mundo. Porém, em vez de Israel influenciar os outros povos levando-os a cultuar a Jeová, as nações influenciaram Israel a adorar a seus ídolos. Deus desejava que Israel

⁷⁰ VALVERDE, M. Liturgia e pregação, p. 13-14.

⁷¹ SANTOS, J. F. O culto no Antigo Testamento, p. 59.

⁷² *Ibidem*, p. 58.

⁷³ CASIMIRO, A. D. Adoração bíblica, p. 8.

⁷⁴ ALMEIDA. Bíblia de estudo aplicação pessoal, p. 110.

fosse uma nação santa, um povo separado para servir a Deus, um povo diferente em todo seu estilo de vida, mas especialmente na maneira de adorar a Deus.⁷⁵

Leila Santos e Westhney argumentam que “antes de estabelecer regras para um encontro oficial, formal e institucionalizado, Deus estabeleceu padrões com o homem-indivíduo e suas famílias. A necessidade do povo em adorar, o leva a obedecer às ordens do Senhor”.⁷⁶ No decálogo (Êx 20:1-6), Deus estabelece dois princípios para o culto. Em primeiro lugar fala a quem deve ser realizado o culto. O culto deve ser ao único Deus, o Deus da Bíblia que abomina o culto a outro deus. Deus é zeloso e reivindica adoração exclusiva. Em segundo lugar fala como deve ser realizado o culto. Ao dizer ao homem que não deveria fazer para si imagem de escultura, percebe-se o princípio de que não se deve cultuar a Deus pela imaginação ou sabedoria humana, mas de acordo com a Sua palavra, a Bíblia. Tradição humana não é base para o culto, a base para o culto é estabelecido na Bíblia.⁷⁷

O tabernáculo foi construído com muito cuidado e dedicação em seus detalhes, desde móveis, utensílios, dimensão, rituais, material e tudo o que era necessário para que o povo pudesse adorar o Senhor publicamente e coletivamente.⁷⁸ Através do culto no tabernáculo, Deus ensina que o mais importante é saber fazer distinção entre o que é puro daquilo que é impuro. A pureza e a santidade estão relacionadas com a vida enquanto a impureza está relacionada com a morte.⁷⁹ Encontra-se no livro de Levítico o manual do culto no tabernáculo. É notória a ênfase na pureza de vida abrangendo todos os aspectos do comportamento humano. Trata-se de ordens e orientações gerais dadas diretamente por Deus a Moisés. Jonathan Santos escreve assim a respeito:

Deus lhe deu preparo espiritual adequado e a indispensável unção para a realização do seu ministério. Além disso, revelou-Se a ele de forma direta e constante, de tal modo que o que foi produzido era a expressão perfeita da vontade de Deus para o homem. Deus lhe deu o necessário para o estabelecimento do culto e das bases de toda a revelação futura.⁸⁰

Segundo Luiz Sayão, o culto israelita deveria refletir a maneira de viver do povo de Deus, deveria mostrar que era um povo santo, separado, e de maneira nenhuma parecido

⁷⁵ WIERSBE, W. W. Comentário bíblico expositivo v. I. A. T., p. 286-7.

⁷⁶ SANTOS, L. C. G e LUZ, W. R. Culto cristão. Contemplação e comunhão, p. 79.

⁷⁷ CASIMIRO, A. D. Adoração bíblica, p. 8.

⁷⁸ SANTOS, L. C. G e LUZ, W. R. *Op. Cit.*, p. 85-87.

⁷⁹ SAYÃO, L. Comentário rota 66, Cd MP3. nº 3.

⁸⁰ SANTOS, J. F. O culto no Antigo Testamento, p. 58-59.

com os outros povos, portanto não poderia ser confundido em nenhum aspecto com o povo pagão. A questão do culto israelita era como o povo pecador poderia se relacionar com um Deus santo. Diante de Deus o povo precisava saber como se portar e como cultivar, havendo a necessidade de purificação e de santidade. A pessoa deveria demonstrar de maneira concreta seu relacionamento com Deus⁸¹ O culto israelita prestado a Deus era composto por sacrifícios diários e contínuos, e a presença de Jeová recebia ênfase constante. A santidade de Deus é o atributo que delineava o culto no tabernáculo. No livro de Levítico sobressaem as diversas orientações relacionadas com o culto no tabernáculo, que tinha como centro o sacrifício de animais.⁸² O sistema de sacrifício do culto no tabernáculo, mostra a gravidade do pecado que conduz à morte e à necessidade de expiação efetuada completamente e definitivamente por Jesus.⁸³

Os principais sacrifícios que compunham o culto no tabernáculo eram: holocaustos, manjares, sacrifícios pacíficos, sacrifícios pelo pecado e sacrifícios pela culpa. A descrição e as ordenanças relativas a estas ofertas não eram feitas necessariamente nesta ordem. Dependiam do motivo do ofertante, ou das prescrições litúrgicas para cada ocasião. As ofertas eram realizadas de acordo com diversas cerimônias no decorrer do ano, com o culto diário no tabernáculo e com a vida devocional individual de cada cultuante. O princípio para a ordem a serem apresentadas as ofertas era colocar em primeiro lugar o que pertencia a Deus e, depois o que se tratava das necessidades humanas. Não poderia haver nenhuma comunhão, nem culto, até que o pecado tivesse sido resolvido e a consciência estivesse em paz.⁸⁴ Sayão argumenta que cultivar a Deus pressupõe saber que Deus está muito acima do ser humano e merece o melhor. Por ser Deus completamente santo, o ser humano só pode se aproximar de Deus após remover completamente o pecado de sua vida. E que o pecado tem realidade objetiva contra Deus e sua vontade, independente se foi praticado voluntariamente ou não.⁸⁵

As ofertas podem ser divididas em ofertas voluntárias e ofertas obrigatórias, porém cada uma representa um dos aspectos de relacionamento do homem com Deus. Das cinco ofertas, quatro eram feitas com sacrifícios de animais. O derramamento de sangue de

⁸¹ SAYÃO, L. *Comentário rota 66*, Cd MP3. n° 3.

⁸² SANTOS, J. F. *O culto no Antigo Testamento*, p. 64.

⁸³ SAYÃO, L. *Op. Cit.*, Cd MP3. n° 3.

⁸⁴ SANTOS, J. F. *Op. Cit.*, p. 65-66.

⁸⁵ SAYÃO, L. *Op. Cit.*, Cd MP3. n° 3.

animais ocupava lugar de destaque no culto do tabernáculo como expiação pelo pecado (Lv 17:11, 14).⁸⁶

2.3.1 - Holocaustos

O holocausto era a oferta mais constante no culto do Tabernáculo, e fazia parte do cerimonial diário. Além do holocausto diário, haviam os holocaustos prescritos para as cerimônias especiais.⁸⁷ Mesmo sendo parte do cerimonial diário (Êx 29:38-42; Lv 6:8-13), o espírito da oferta deveria ser a de oferta voluntária, mesmo sendo prescrita anteriormente para aquelas cerimônias. O holocausto, também era apresentado em solenidades anuais e em acontecimentos especiais como: ordenação de sacerdote, purificação do leproso, etc. Independente da ocasião em que a oferta seria apresentada, o ofertante deveria seguir certas determinações pré-estabelecidas.⁸⁸

O holocausto tinha a finalidade de propiciação pelo pecado em geral e expressar a dedicação completa da vida ao Senhor. Simbolizava a vida do ofertante completamente entregue ao seu Deus, o holocausto do seu ser, de sua vontade, de sua fidelidade, de seu amor. O ato de separar um dos seus animais, ou então compra-lo para ser sacrificado, falava da disposição de dedicar-se completamente ao seu Deus. A caminhada até o tabernáculo confirmava o sentimento que ardia no coração do ofertante. O animal considerado limpo, macho, sem defeito, era a expressão do melhor. Quanto mais profundo o sentimento de consagração, melhor o animal a ser oferecido ao Senhor. O fato de o sacrifício poder ser oferecido com uma ave, falava da disposição de Deus para perdoar todos os pecadores que dEle se aproximam com sinceridade.⁸⁹

O animal sacrificado pelos israelitas não apenas acalmava a ira de Deus, como se tornava um substituto que recebia o castigo que eles mereciam por seus pecados. O sacrifício demonstrava fé em Deus e o compromisso com as suas leis.⁹⁰ O animal inocente simbolizava a perfeição moral demandada pelo santo Deus, e a natureza perfeita do real sacrifício futuro em Jesus Cristo. Jonathan Santos, citando Gardiner, descreve o holocausto:

Com o matar o animal a vida se extingue; com o ato de esfolá-lo vai-se a velha aparência de vida; sob a ordem de dividi-lo em pedaços

⁸⁶ SANTOS, J. F. O culto no Antigo Testamento, p. 66.

⁸⁷ *Ibidim*, p. 65.

⁸⁸ *Ibidim*, p. 72.

⁸⁹ *Ibidim*, p. 77, 78.

⁹⁰ ALMEIDA. Bíblia de estudo aplicação pessoal, p. 141.

desaparece a velha figura de vida; com o ato de queimar-se desaparece a substância do corpo. Somente o sangue, a alma, não desaparece, mas passa através do processo purificador do sacrifício, e vai daqui para o invisível, para Deus. O derramar do sangue à base do altar, não é de modo algum a disposição conveniente do sangue. O sangue vai através da terra santificada para Deus.⁹¹

Embora os israelitas não compreendessem o alcance espiritual total de seus atos de culto, estes não eram desprovidos de significado. O fato do altar de bronze, onde era oferecido o holocausto, ter sido tocado pelo fogo que veio do Deus (Lv 9:24), na cerimônia de consagração de Arão e seus filhos, ficou sendo visto como uma peça muito especial no culto levítico. Havia uma reverência muito grande diante dele, pelo fato de estar aceso, de dia e de noite representava a presença constante de Deus no tabernáculo (Lv 6:12, 13).⁹²

A imposição da mão do ofertante sobre o holocausto significava a sua inteira consagração ao Senhor, vivamente representada e transferida para o seu substituto. O sangue apresentado ao Senhor antes de ser consagrado e aspergido ao redor do altar, falava da necessidade do sangue de uma vítima perfeita para se ter acesso ao Senhor. O fato de colocar a descoberto e oferecer as entranhas do animal era como se o íntimo do ofertante fosse mostrado a Deus, significando que tanto o exterior como o interior de seu ser não havia manchas. Significava a plena dedicação dos pensamentos, sentimentos à vontade a Deus. Toda a oferta queimada falava de sua própria vida inteiramente consagrada a Deus. O cheiro do holocausto queimado, cheiro suave, representava o sacrifício que sensibilizava Jeová. Significava a consagração de uma vida desejosa de comunicar a Deus quanto O amava e desejava servi-Lo e a disposição de viver para Ele.⁹³

2.3.2 – Oferta de Manjares

Oferta de manjares é feita com alimentos vegetais em várias formas. É a única oferta que não dependia do derramamento de sangue, pois consistia de ofertas de produtos do solo.⁹⁴ A oferta de manjares era sempre oferecida com outras ofertas, como oferta queimada, holocausto ou sacrifício. De acordo com o tamanho de cada animal havia uma medida (Nm 15:5-11). Êxodo 29:39-42 prescreve a oferta de manjares que deveria

⁹¹ *Apud.* SANTOS, J. F. *O culto no Antigo Testamento*, p. 75

⁹² SANTOS, J. F. *Op.Cit.*, p. 76.

⁹³ *Ibidim*, p. 78-80.

⁹⁴ *Ibidim*, p. 80.

ser oferecida juntamente com o holocausto da manhã e da tarde. A oferta de manjares era prescrita para certas cerimônias como a consagração dos sacerdotes (Lv 8:26), a purificação dos leprosos (Lv 14:20), e a festa das primícias (Lv 23:13). Na oferta de manjares de farinha, esta deveria ser pura, sem mistura, e perfeitamente moída. Na oferta de manjares de bolos, estes deveriam ser feitos com a flor de farinha. Poderiam ser cozidos no forno (Lv 2:4), na assadeira (Lv 2:5), ou na frigideira (Lv 2:7). A oferta de manjares de espigas verdes deveria ser das primícias da colheita (Lv 2:14). A flor de farinha de trigo era o elemento básico da oferta de manjares, que deveria ser pura, sem mistura. Outros elementos que não poderiam faltar eram o azeite, o incenso (Lv 2:1), e o sal (Lv 2:13). Os elementos proibidos eram o fermento e o mel (Lv 2:11), embora fossem permitidos nas ofertas das primícias, não poderiam ser colocados sobre a oferta de manjares. O vinho também é mencionado como sendo usado como libação (Nm 15:5ss), derramado perante o Senhor por ocasião do oferecimento da oferta de manjares.⁹⁵

O uso do sal atesta a relação de aliança restabelecida pela expiação. A oferta de manjares era um tributo de colheita pago ao Senhor soberano.⁹⁶ A finalidade maior para o israelita, era apresentar um pouco de suas colheitas e expressar gratidão a Deus pelo pão de cada dia e pelos primeiros frutos.⁹⁷ A oferta de manjares nunca era apresentada sozinha, mas sempre acompanhava um dos sacrifícios que incluíam o derramamento de sangue. Tinha a finalidade de ensinar que é impossível comprar ou merecer as bênçãos de Deus, sem derramamento de sangue não há remissão de pecados. Sem remissão de pecados o ser humano não tem acesso a Deus.⁹⁸

Enquanto o holocausto representava a consagração da vida e da própria pessoa a Deus, a oferta de manjares significava a consagração dos frutos do seu trabalho. Os frutos apresentados a Deus nesta oferta pelos israelitas eram os frutos que dependeram de esforços físicos para serem colhidos. Trazer estes frutos perante o Senhor significava dedicar-Lhe o seu próprio trabalho. A flor de farinha pura correspondia ao animal sem mancha dos outros sacrifícios, falava que a Deus devia ser oferecido o perfeito. O azeite é símbolo do Espírito Santo em toda a Bíblia, sua presença apontava para a realidade de

⁹⁵ SANTOS, J. F. O culto no Antigo Testamento, p. 80-82.

⁹⁶ DOCKERY, D. S. Manual bíblico vida nova, p. 188.

⁹⁷ SANTOS, J. F. *Op. Cit.*, p 83.

⁹⁸ WIERSBE, W. W. Comentário bíblico expositivo, v. I. A. T., p. 337.

que só ele poderia dar graça suficiente para uma verdadeira relação com Deus. Seu uso significa o reconhecimento que as dádivas espirituais vêm de Deus e a Ele pertencem.⁹⁹

O incenso era compreendido como expressão de adoração, comunhão e de oração. Significava que as orações dos israelitas subiam ao Senhor, misturadas com o cheiro agradável do incenso aromático (Êx 30:34-38), queimados junto com a oferta de manjares no altar de bronze. A ordem expressa de que não faltasse sal junto à oferta de manjares (Lv 2:13), falava da aliança permanente entre a casa de Israel e o Deus de Israel. Fala da relação que existe entre o crente e o seu Senhor, que não é ocasional e temporária, mas eterna e incorruptível.¹⁰⁰

A proibição do uso de fermento na oferta de manjares, falava da necessidade de abstinência de toda prática pecaminosa. A proibição do mel se relacionava com a proibição do fermento, pois tinha propriedades de fermentação, sendo assim símbolo de delícias carnis. A parte oferecida aos sacerdotes falava do sustento para aqueles que trabalhavam no ministério sagrado. A expressão oferta de aroma agradável a Deus (Lv 2:2, 9), falava ao israelita que suas ofertas davam prazer a Deus.¹⁰¹

2.3.3 – Ofertas Pacíficas

Para estas ofertas eram aceitos tanto machos como fêmeas, gado, cordeiro ou cabra. Embora as exigências fossem menores quanto ao tipo de animal, exigia-se que o animal fosse perfeito. Em qualquer tempo o israelita podia oferecer essa oferta ao Senhor, como expressão de seu desejo de comunhão com Jeová.¹⁰²

Há vários elementos distintos nas ofertas pacíficas. O ofertante, ao contrário nos outros sacrifícios de animais podia levar uma fêmea do animal. No caso do sacrifício não ser em cumprimento de um voto, podia ter algum defeito e, ainda assim, ser aceito (Lv 22:23). Talvez esses defeitos não importassem pelo fato de que seria usado essencialmente para a refeição do sacerdote e da família do ofertante. Era a única oferta compartilhada com os adoradores. Ao completar o sacrifício, o sacerdote ficava com

⁹⁹ SANTOS, J. F. O culto no Antigo Testamento, p 83, 84.

¹⁰⁰ *Ibidim*, p. 85, 86.

¹⁰¹ *Ibidim*, p 86-88.

¹⁰² *Ibidim*, p. 88, 89.

uma parte considerável da carne, e o resto era entregue ao ofertante que podia desfrutar de um banquete com sua família e amigos.¹⁰³

As ofertas pacíficas eram apresentadas em ações de graças; em cumprimento de um voto; ou voluntariamente. Referem-se à prosperidade como dádiva generosa de Deus no passado, presente e futuro. Havia uma restrição a oferta pacífica com referência a festa das primícias onde deveria ser oferecido também um bode para a oferta pelo pecado, e dois cordeiros de um ano por oferta pacífica (Lv 23:19). Em todos os outros momentos era sempre realizada como expressão de um desejo do coração do homem em ofertar ao Senhor (Js 8:32; Jz 20:26; II Sl 6:17; I Rs 9:25). O ritual da oferta pacífica seguia praticamente os mesmos passos do holocausto.¹⁰⁴

A oferta pacífica era para o israelita uma expressão de gratidão e também um meio de estabelecer comunhão com Deus.¹⁰⁵ Ao oferecer ofertas pacíficas, o israelita expressava com alegria e ações de graças o fato de estar em paz e em comunhão com seu Deus. Também era oferecido em ação de graças por uma benção recebida de Deus (Lv 7:11-15), pela resposta a oração de algum voto feito ao Senhor. Ou simplesmente porque estava grato por tudo o que Deus havia lhe dado e queria que todos soubessem de sua gratidão.¹⁰⁶

Ao ofertar a Deus, o ofertante sentia-se em paz e em harmonia com Deus e podia comer de Sua mesa. Era uma festa em que Deus e seus representantes (os sacerdotes) ficavam de um lado e o adorador e seus acompanhantes do outro lado. Mas participavam da mesma mesa, o que significava que havia paz entre todos eles. Tipificava a união que agora existe entre Deus e o homem e a garantia de que isto permanecerá no futuro.¹⁰⁷

“A oferta pacífica era considerada uma refeição comum em que o Senhor, o ofertante e os sacerdotes sentavam-se para comer suas respectivas partes.”¹⁰⁸

2.3.4 – Oferta pelo Pecado

A oferta pelo pecado fazia parte das ofertas obrigatórias, se o indivíduo viesse a pecar involuntariamente. A expiação pelo pecado era somente pelos que fossem involuntários.

¹⁰³ WIERSBE, W. W. Comentário bíblico expositivo, v. I. A. T., p. 337.

¹⁰⁴ SANTOS, J. F. O culto no Antigo Testamento, p 89-91.

¹⁰⁵ ALMEIDA. Bíblia de estudo aplicação pessoal, p. 142.

¹⁰⁶ WIERSBE, W. W. *Op. Cit.*, p. 338.

¹⁰⁷ SANTOS, J. F. *Op. Cit.*, p. 91.

¹⁰⁸ DOCKERY, D. S. Manual bíblico vida nova, p. 188.

As pessoas que cometessem pecados voluntários, conscientes, por opção, na “mão grande”, ou seja, atrevidamente, deveriam ser eliminados para sempre do povo de Deus (Nm 15:30).¹⁰⁹ O sacrifício pelos pecados devia ser levado ao Senhor independentemente de quem era o pecador, e quanto mais alta a sua posição em Israel, mais alto deveria ser o sacrifício.¹¹⁰

Havia a possibilidade, se a pessoa fosse muito pobre, de oferecer duas rolas ou dois pombos (Lv 5:7). Se nem isso podia levar, por conta de sua extrema pobreza, poderia ainda ser a décima parte de um efa de flor de farinha (Lv 5:11). Todos os animais oferecidos como oferta pelo pecado deveriam ser sem defeito, pois a exigência é que fossem perfeitos (Lv 4:3, 23, 28, 32).¹¹¹ Jonathan Santos escreve a respeito da oferta pelo pecado:

Este tipo de sacrifício não era para o malfeitor, mas para o crente que vivia vida santificada, de comunhão com Deus, e que viesse a se tornar impuro, não por pecados graves e grosseiros, mas por expressões da natureza pervertida que persegue o homem desejoso de servir a Deus. A religião de Israel era de tal natureza que exigia santidade completa e constante. Todas as vezes que o indivíduo se tornasse impuro, mesmo que fosse apenas impureza cerimonial, deveria buscar a purificação no sangue da expiação.¹¹²

No caso da oferta pelo pecado, todo o novilho deveria ser queimado fora do acampamento, num lugar limpo onde a cinza fosse levada pelo vento (Lv 4:11, 12).¹¹³

Jonathan Santos, cita a interpretação de Ritchie:

As exigências justas de Deus estão satisfeitas. As cinzas sendo espalhadas pelos ventos do céu para fora do campo: elas são sinais da ira aplacada e do pecado retirado. Seus pecados se foram – foi-se para não mais retornar. É Deus quem os justifica; quem os condenará?¹¹⁴

O propósito da oferta pelo pecado era conseguir ou proporcionar o perdão daqueles pecados que haviam sido cometidos sem perceber ou por fraqueza ou negligência, mas nunca por rebelião hostil contra Deus.¹¹⁵

O valor maior ou menor do sacrifício oferecido pelo pecado, de acordo com a posição que o pecador ocupava em Israel, tem a finalidade de ensinar que quanto maior o

¹⁰⁹ DOCKERY, D. S. Manual bíblico vida nova, p. 188.

¹¹⁰ WIERSBE, W. W. Comentário bíblico expositivo, v. I. A. T., p. 339.

¹¹¹ SANTOS, J. F. O culto no Antigo Testamento, p. 93-95.

¹¹² *Ibidim*.

¹¹³ *Ibidim*, p. 98.

¹¹⁴ *Apud, Ibidim*.

¹¹⁵ ALMEIDA. Bíblia de estudo aplicação pessoal, p. 143.

privilégio, maior a responsabilidade e maiores as conseqüências.¹¹⁶ Tinha ainda a finalidade de mostrar ao povo israelita que não havia desculpas pelo pecado, pois a expiação estava ao alcance de todos. Embora o pecado pudesse ser cometido por ignorância, sem conhecimento de que se estava praticando o mal, nem por isso deixava de ser pecado. Sendo caracterizado como pecado, a única forma de removê-lo era através da expiação.¹¹⁷ A imposição de mãos sobre o animal na oferta pelo pecado pelo ofertante, não tinha a finalidade única de transferir para o animal o seu pecado e conseqüente castigo. Significava uma confissão de pecados, e que a natureza santa de Deus exige santidade e a oferta pelo pecado levava o ofertante nesta direção.¹¹⁸

2.3.5 – Oferta pela Culpa

A oferta pela culpa está relacionada a dois tipos de transgressão: o que se relaciona com as coisas sagradas e o que se refere ao pecado de lesar o próximo naquilo que lhe pertence. A oferta pela culpa era prescrita para aqueles casos em que a pessoa havia agido perversamente provocando prejuízo a Deus ou ao seu próximo. Infidelidade em relação às coisas sagradas ou à propriedade alheia, cometido por ignorância ou inadvertência (Lv 5:15, 17).¹¹⁹

A expiação pelos pecados por ignorância ou omissão devia ser seguida pela devida compensação à pessoa prejudicada. Ensinava ao israelita que o pecado mesmo havendo sido praticado por ignorância, ou omissão, sempre produzia conseqüências danosas, para outras pessoas e deveria ser reparado.¹²⁰ A oferta pela culpa tinha a finalidade de despertar no povo israelita o senso de retidão, seja nas coisas sagradas, seja em relação à propriedade alheia. Expressava o que era exigido pelo caráter santo de Deus. O objetivo era fazer com que a pessoa tivesse maior temor em se deixar envolver novamente em situação semelhante.¹²¹

A oferta pela culpa significa que ao cometer um mal contra o semelhante, o efeito do pecado não se restringe somente à pessoa contra quem se efetuou o pecado, mas atinge também a Deus. Fere o seu caráter santo e torna o homem inaceitável diante do Pai. Como Deus é santo e não tem comunhão com o mal, há um aspecto de sofrimento

¹¹⁶ WIERSBE, W. W. Comentário bíblico expositivo, v. I. A. T., p. 339.

¹¹⁷ SANTOS, J. F. O culto no Antigo Testamento, p. 93.

¹¹⁸ *Ibidim*, p. 96.

¹¹⁹ *Ibidim*, p. 101.

¹²⁰ DOCKERY, D. S. Manual bíblico vida nova, p. 188.

¹²¹ SANTOS, J. F. *Op. Cit.*, p. 104.

causado em Deus, quando se faz sofrer um dos seus filhos. Quanto mais íntima é a pessoa que recebe o mal, maior o efeito do ato em Deus. Embora a transgressão prevista seja contra o homem, a ofensa atinge a Deus.¹²² Este fato é bem evidente na declaração em Levítico 6:2: “Quando alguma pessoa pecar, e cometer ofensa contra o SENHOR, e negar ao seu próximo o que este lhe deu em depósito, ou penhor, ou roubar, ou tiver usado de extorsão para com o seu próximo.”¹²³

Prestes a entrar em Canaã, Moisés exortou os israelitas para o fato de não acrescentar ou diminuir os estatutos e os juízos do Senhor, ou seja, os mandamentos de Deus (Dt 4:1,2). Os estatutos e juízos formavam a lei de Deus, que estava completa. Adicionar qualquer mandamento faria deles um fardo; subtrair um, tornaria incompletas, mostrando que as leis de Deus deveriam permanecer imutáveis.¹²⁴ Em Deuteronômio 11:18, Deus fala através de Moisés.

Ponde, pois, estas minhas palavras no vosso coração e na vossa alma; atai-as por sinal na vossa mão, para que estejam por frontal entre os olhos. Ensinai-as a vossos filhos, falando delas assentados em vossa casa, e andando pelo caminho, e deitando-vos, e levantando-vos. Escrevei-as nos umbrais de vossa casa e nas vossas portas, ...¹²⁵

No culto do tabernáculo, o sacerdote tinha um papel muito importante, era aquele que intermediava entre o povo e Deus, que apresentava o homem diante de Deus. Razão pela qual tinha uma responsabilidade maior diante de Deus. Por ser o ministro deveria ser o exemplo de pureza, santidade e obediência diante de Deus e a nação.¹²⁶

“O código sacerdotal exigia obediência irrestrita aos mandamentos cerimoniais. Qualquer transgressão de um princípio cerimonial desencadeava o julgamento punitivo de Deus.”¹²⁷ Os sacerdotes eram ministros oficiais ou líderes religiosos de Israel que representavam o povo diante de Deus. Eram eles que oficiavam o culto, oferecendo os sacrifícios e orientando o povo a confessar seus pecados conduzindo-os a Deus. Como mediadores entre o povo pecador e seu Deus santo, os sacerdotes tinham diversas responsabilidades. Tinham que assegurar que as ofertas e os rituais do povo estavam

¹²² SANTOS, J. F. O culto no Antigo Testamento, p. 104.

¹²³ ALMEIDA. Bíblia de estudo, R. A. Lv. 6:2.

¹²⁴ ALMEIDA. Bíblia de estudo aplicação pessoal, p. 236.

¹²⁵ ALMEIDA. R. A., *Op. Cit.*, Dt. 11:18.

¹²⁶ SAYÃO, L. Comentário rota 66, Cd MP3. nº 3.

¹²⁷ CASIMIRO, A. D. Adoração bíblica, p. 10.

sendo ministradas de uma forma correta. Como mensageiro do Senhor, era da responsabilidade do sacerdote ensinar a Lei ao povo de Israel. Através de seu exemplo, os sacerdotes ensinavam o povo a distinguir entre o santo e o profano e entre o limpo e o imundo.¹²⁸ Cada oferta e cada sacrifício oferecido no tempo do Antigo Testamento tipificava e retratava Jesus Cristo que havia de vir. Todo acesso a Deus em adoração teria que ser em e através de Jesus Cristo e seu sacrifício, sua obra é à base de toda a adoração e culto verdadeiro.¹²⁹

2.4 – Culto no templo e através dos salmos

No culto no templo, estava presente muito do que havia sido instituído para o culto no tabernáculo. A principal diferença é que não se tratava de uma tenda que mudava de lugar conforme o povo avançava em sua caminhada, mas de um lugar fixo. O que foi integrado ao culto do templo foi a música, que chegou junto com a transferência da arca para Jerusalém.¹³⁰ A primeira referência bíblica do uso da música para cultuar a Deus, foi por intermédio de Moisés e sua irmã Miriã logo após a libertação dos israelitas do Egito (Ex 15:1, 20,21). Na ocasião, a apresentação foi espontânea, instrumental e vocal, envolvendo Moisés no cântico e as mulheres com movimentos expressivos de louvor a Javé. No Antigo Testamento, havia a expectativa da música afetar o comportamento humano. A música era usada também como terapia.¹³¹

No templo a música era formal e profissional, iniciada pelo rei Davi que também era musicista e compositor. Os músicos dedicavam tempo integral ao serviço musical.¹³² A música no templo tem um lugar importante. O que se destaca é o preparo ministerial e a preocupação de dar o melhor para Deus. Davi deixou tudo preparado, escolheu pessoas habilidosas e competentes para a tarefa de cantar. Os primeiros maestros selecionados foram Hemã, Asafe e Etã (Jedutum), posteriormente havia os instrumentistas e outros cantores. Chama a atenção, o preparo, treinamento e organização que havia entre eles. Havia em torno de quatro mil músicos levitas que só passavam a participar do culto público a partir dos trinta anos de idade. Antes disso teriam que passar por cinco anos

¹²⁸ YOUNGBLOOD, R. F. Dicionário ilustrado da Bíblia, p. 1263-5.

¹²⁹ GUILLEY S. A música na adoração. CD Room.

¹³⁰ SANTOS, L. C. G e LUZ, W. R. Culto cristão. Contemplação e comunhão, p. 88.

¹³¹ HUSTAD, D. P. Jubilate!, p. 87.

¹³² *Ibidim*, p.88.

de treinamento adequado, com preparo técnico, moral e espiritual, onde até as vestes eram importantes.¹³³

A Bíblia traz algumas características dos músicos no Antigo Testamento. Eram competentes (1Cr 15:22), não se envolviam em nenhum outro trabalho (Es 7:24), tinham um regente, liderança e organização à qual estavam sujeitos (1 Cr 16:4-6; 16:37), cantavam com alegria (1 Cr 15:16), havia a obrigatoriedade de purificação (1Cr 15:14), decência no vestuário (1Cr 15:27), e a unidade na música, na palavra e a lei (1 Cr 16:39-43). No ministério da música as características eram a organização, consagração e reverência ao amor de Deus (2Cr 7:6), a obediência as ordens (Es 3:10), criar ambiente para a profecia, organização hierárquica, diversidade e responsabilidade (1Cr 25:1-8), ritual de purificação antes de qualquer trabalho (Ne 12:45-46), a convocação do povo para a adoração (1Cr 16:6), não ter discriminação de cargos e funções (1Cr 16:42), e propiciar o louvor a todo o povo (Es 3:11).¹³⁴

O cântico no templo era acompanhado por instrumentos como: liras, flautas, harpas, trombetas e címbalos. As composições musicais falavam das palavras da Escrituras, a melodia era a forma de anunciá-la com adornos instrumentais a melodia vocal. O hinário de Israel do culto no templo são basicamente os cento e cinquenta Salmos registrados na Bíblia.¹³⁵

Os Salmos eram cantados em seqüências regulares, seguindo os sacrifícios matutinos e vespertinos, em dias de semana para tais especificados, e eram acompanhados por instrumentos que ocasionalmente tocavam um interlúdio indicado pela palavra “selá”.¹³⁶

Os Salmos ensinam a respeito da adoração ou culto, seja ele no templo ou fora dele.¹³⁷ Há verdades a respeito do culto, que a igreja pode aprender, a partir dos salmos. O Salmo 33 traz importantes ensinamentos para o culto. Já no primeiro versículo fica bem claro quem é convidado ou quem deve adorar ao Senhor pois, a exemplo do Salmo 32:11, o salmista lembra que somente aqueles que são justificados pela fé e obedientes em seus caminhos é que podem adorar ao Senhor de todo o coração. Na seqüência, Salmo 33:2-4), o salmista ensina como se deve adorar, com vozes cheias de entusiasmo, com instrumentos tocados com habilidade. Fala de um novo cântico que pode surgir a partir

¹³³ SANTOS, L. C. G e LUZ, W. R. Culto cristão. Contemplação e comunhão. p. 88-89.

¹³⁴ HARIET, W. K. Apostila de música na igreja II, p. 2.

¹³⁵ HUSTAD, D. P. Jubilate! p. 89-90.

¹³⁶ *Ibidem*, p. 90.

¹³⁷ ALMEIDA. Bíblia de estudo, R.A, p. 641.

de novas experiências com Deus e sua Palavra, porém este novo cântico precisa ser fiel a Bíblia, ou seja, doutrinariamente correto. O salmista ensina por que se deve adorar ao Senhor (v.5-19), pela sua retidão e fidelidade, pelo seu grande poder demonstrado nas obras de suas mãos, pela vida do ser humano, pela sua sabedoria e soberania, pelo seu cuidado atento e seu domínio sobre todo o mundo. O salmo termina ensinando qual deve ser a consequência desta adoração ao Senhor (v.20-22). A adoração verdadeira proporciona paz no coração pela confiança que no momento oportuno Deus vai agir cumprindo seus propósitos em seus filhos e por meio deles. A segurança de que Deus envia socorro quando necessário, e a consequente alegria. Observa-se nos versículos 20 a 22, as três grandes virtudes cristãs: a fé (v.21), a esperança e o amor (v.22). Este Salmo ensina que o louvor só alcança o objetivo de Deus quando passamos a amar mais ao Senhor e a seu povo, a ter mais fé e esperança no Senhor e a avançar na batalha da vida com mais confiança e alegria.¹³⁸

Embora muitos pensem que a música na igreja deve suprir o elemento emocional da adoração, a música deve ser ouvida com a mente, toda a adoração musical deve envolver e transformar a mente.¹³⁹

¹³⁸ WIERSBE, W. W. Comentário bíblico expositivo, v. III. A. T., p. 151-3.

¹³⁹ HUSTAD, D. P. Jubilate!, p. 83.

III – O CULTO NO NOVO TESTAMENTO

No Novo Testamento o culto ganha uma nova dimensão. Não se resume mais ao templo, mas em tudo o que um cristão faz. Um cristão nunca pode sair da presença de Deus, pois seu corpo é o santuário do Espírito Santo de Deus.¹⁴⁰ Paulo declara em 1 Coríntios 6:19-20:

Acaso, não sabeis que o vosso corpo é santuário do Espírito Santo, que está em vós, o qual tendes da parte de Deus, e que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por preço. Agora, pois, glorificai a Deus no vosso corpo.¹⁴¹

Arival Dias Casimiro argumenta que o ensino de culto na Bíblia acompanha a revelação progressiva de Deus, culminando com Jesus Cristo. É necessário considerar as diferenças entre o culto no Antigo e no Novo Testamento, o culto antes e depois de Cristo. O conceito de culto relaciona-se diretamente com a doutrina da aliança. Por meio dela, Deus declara a sua soberana vontade e estabelece a sua maneira de se relacionar com a humanidade, pois sem as alianças não haveria relacionamento entre o homem e Deus. Na velha aliança o culto ou adoração foi temporário, imperfeito, apenas sombras do culto que seria estabelecido por Jesus Cristo na nova aliança (Hb 9:9-14).¹⁴²

A Bíblia de Estudo e Aplicação Pessoal em seu comentário traz a explicação:

Quando o povo sacrificava animais, Deus considerava sua fé e obediência, limpava-o de seus pecados, e o tornava cerimonialmente aceitável de acordo com a lei do AT. Mas o sacrifício de Cristo transforma a nossa vida e o nosso coração e nos torna interiormente limpos.¹⁴³

3.1 – O Culto de Jesus

Russell Shedd traz o texto de Mateus 22:36, 37, na resposta de Jesus ao intérprete da lei citando Deuteronômio 6:4,5, como sendo a essência do culto na Bíblia.¹⁴⁴ “Mestre, qual é o grande mandamento na lei? Respondeu-lhe Jesus: Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento.”¹⁴⁵ Shedd lembra que no texto original de Deuteronômio encontra-se a palavra “força” em lugar de “entendimento”, e em Marcos 12:30, temos as duas palavras, entendimento e força, na

¹⁴⁰ CASIMIRO, A. D. *Adoração bíblica*, p. 5.

¹⁴¹ ALMEIDA. *Bíblia de estudo*, R. A. 1Co. 6:19, 20.

¹⁴² CASIMIRO, A. D. *Op. Cit.*, p. 14-15.

¹⁴³ ALMEIDA. *Bíblia de estudo e aplicação pessoal*, p. 1741.

¹⁴⁴ SHEDD, R. P. *Adoração bíblica*, p. 22.

¹⁴⁵ ALMEIDA. R. A. *Op. Cit.*, Dt. 6:4, 5.

resposta de Jesus. Salienta que sem o amor por Deus, o culto não passa de palha, pura casca, isento de qualquer valor. Toda adoração que não seja a de expressar e aumentar o amor do ser humano por Deus, falha completamente. Para o hebreu, o coração representava o centro da vida intelectual e espiritual. O leitor original teria pensado em seus sentimentos, suas avaliações, sua vontade, todos emanando do coração. O amor que há no coração é o alvo da busca de Deus. Enquanto Deus se revela no íntimo do coração pela sua Palavra, pela sua ação no mundo e pelo seu Espírito no ser humano, este deve responder em adoração a Ele, que declara e aprofunda o amor.¹⁴⁶ O comentário bíblico afirma que o ser humano deve deixar o amor a Deus governar seus pensamentos, suas decisões e ações, sempre perguntando a si mesmo o que demonstrará melhor seu amor por Deus.¹⁴⁷ Wiersbe em seu comentário tece sua conclusão de Mateus 22:36, 37:

O maior mandamento é amar a Deus com todo o nosso ser e com tudo o que possuímos – coração, alma, espírito, força, bens, serviço. Amar a Deus não é “ter bons pensamentos sobre ele”, pois o verdadeiro amor envolve não apenas o coração, mas também a volição. Onde há amor, haverá serviço e obediência.¹⁴⁸

Russell Shedd afirma que o evangelho, antes de ser uma posição doutrinária, é um relacionamento do cristão com Deus. “Cada indivíduo dá seu coração àquilo que considera de máxima importância, e esta lealdade determina a direção e o conteúdo de sua vida”.¹⁴⁹ A participação em todo e qualquer culto, requer do adorador que primeiramente se aproxime de Deus em amor. Shedd relaciona os elementos necessários para a igreja cumprir seu objetivo no culto de adoração. O louvor deve cantar a dignidade, a beleza e o perfeito caráter de Deus, convidando todo o homem a dar glória ao Pai. A confissão de pecados precisa exteriorizar o reconhecimento da indignidade do ser humano diante de Deus, declarando arrependimento pela rebelião contra a vontade de Deus. A oração do adorador deve assimilar os pensamentos e expressar os desejos de Deus. A mensagem, ouvida ou lida, precisa promover pensamentos de gratidão e encorajamento. A música deve atrair o coração das pessoas para a beleza de Deus revelada na criação, na redenção e na regeneração, refletindo a harmonia do universo. O

¹⁴⁶ SHEDD, R. P. Adoração bíblica, p. 23, 24.

¹⁴⁷ ALMEIDA. Bíblia de estudo e aplicação pessoal, p. 1320.

¹⁴⁸ WIERSBE, W. W. Comentário bíblico expositivo, v. I. N. T., p. 106.

¹⁴⁹ SHEDD, R. P. *Op. Cit.*, p. 24

ser humano só deve ficar satisfeito em sua adoração, quando esta expressar o verdadeiro amor ou seu culto revelar toda preciosidade do Senhor, incutindo-a nos participantes.¹⁵⁰

O maior mandamento, segundo as palavras de Jesus, acrescenta ao amor do coração o exercício da mente, ou seja, a capacidade de pensar e refletir religiosamente. O culto a Deus deve ocupar a mente, de maneira a envolver a meditação e a consciência do homem. Os valores demonstrados no culto devem concordar com os valores divinos. O amor devido a Deus, requer toda a força do adorador (Mc 12:30), significa que o corpo físico deve desenvolver sua capacidade, talento e força de ação. Enquanto o “coração” e “entendimento” falam da vontade e sentimentos íntimos, “força” fala do desafio para gastar energias físicas em atos de amor a Deus. Amar com toda força significa gastar a vida e energia unicamente em expressões de lealdade e afeição a Deus. Mesmo que a vontade, a razão, a mente e a alma de uma pessoa se refiram a aspectos separados, elas são expressões que se referem ao ser humano integral. O ser humano tem a missão de amar a Deus com todo o seu ser, e o culto só é verdadeiro quando todo o ser se envolver na adoração. No texto básico que expressa o primeiro mandamento, a palavra chave é “todo”: todo o coração, toda a alma, todo o entendimento.¹⁵¹ Russell Shedd traz uma definição de John Comenius bastante interessante:

Porque aquele que ama a Deus com todo seu coração, não necessita de prescrições para saber quando, onde e quanto ele deve servi-IO, adorá-IO e cultuá-IO. Porque essa união sincera com Deus, em si mesma, juntamente com a prontidão em obedecer e adorar a Deus de modo mais aceitável, o conduz a louvá-IO através de seu ser e a glorificá-IO por meio de todos os seus atos.¹⁵²

Segundo Arival Dias Casimiro, o texto de João 4:20-24 é fundamental para que o cristão atual compreenda o conceito de culto ensinado por Jesus no Novo Testamento.¹⁵³ Diz o texto:

Nossos pais adoravam neste monte; vós, entretanto, dizeis que em Jerusalém é o lugar onde se deve adorar. Disse-lhe Jesus: Mulher, podes crer-me que a hora vem, quando nem neste monte, nem em Jerusalém adorareis o Pai. Vós adorais o que não conheceis; nós adoramos o que conhecemos, porque a salvação vem dos judeus. Mas vem a hora e já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque são estes que o Pai

¹⁵⁰ SHEDD, R. P. Adoração bíblica, p. 24, 25.

¹⁵¹ *Ibidim*, p. 25-29.

¹⁵² *Apud. Ibidim*, p. 29.

¹⁵³ CASIMIRO, A. D. Adoração bíblica, p. 14-15.

procura para seus adoradores. Deus é espírito; e importa que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade.¹⁵⁴

Segundo Judson Cornwall, neste texto Jesus traz à tona três princípios que determinam a autenticidade da adoração: toda a adoração deve ser dirigida ao Pai, ou seja, tudo o que se faz em adoração deve estar à altura de Deus o Pai; só é possível uma adoração verdadeira a partir de um verdadeiro conhecimento de Deus, que se tornou possível através de Jesus Cristo; Deus procura adoradores que demonstrem respeito e amor por sua pessoa, sendo este o verdadeiro culto a Deus. A verdadeira adoração ocorre no espírito do homem, ou seja, na consciência, na vontade, nas emoções ou sentimentos de quem tem realmente conhecimento de Deus. E, por último, a adoração é verdadeira quando o adorador convive com a verdade apreendida através da leitura da Palavra e pela aplicação de seus ensinamentos à vida.¹⁵⁵

A expressão *Deus é espírito* deixa claro que não se trata de um ser físico, limitado pelo tempo e espaço, mas de um Deus presente em todos os lugares, que pode ser adorado em qualquer lugar e em qualquer tempo. Ensina que o mais importante não é o lugar onde se pode adorá-lo, mas como deve ser adorado.¹⁵⁶

Para Arival Dias Casimiro, o culto que agrada a Deus possui algumas características. Citando João 4:22, argumenta que a adoração verdadeira se baseia no conhecimento de Deus. Somente quando o ser humano conhece quem Deus é, torna-se motivado a adorá-lo. Este conhecimento é de natureza espiritual e só é possível por meio de Jesus, segundo suas próprias palavras em Mateus 11:27.¹⁵⁷ “Tudo me foi entregue por meu Pai. Ninguém conhece o Filho, senão o Pai; e ninguém conhece o Pai, senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar”.¹⁵⁸

John Piper lembra que a mulher samaritana levantou a questão de onde seria o lugar certo onde as pessoas deveriam adorar, porém na resposta de Jesus há algo muito mais importante. O mais importante segundo Jesus não é onde adorar, mas como e a quem adorar. Jesus afirma à mulher samaritana que, ao ter um conhecimento deficiente de Deus, fazia com que sua adoração fosse também deficiente. Jesus ensinou a ela que a adoração precisa ser vital e real no coração e tem de apoiar-se sobre uma percepção

¹⁵⁴ ALMEIDA. *Bíblia de estudo*, R. A. Jo. 4:20-24.

¹⁵⁵ CORNWALL, J. *Adoração como Jesus ensinou*, p. 87-95.

¹⁵⁶ ALMEIDA. *Bíblia de estudo e aplicação pessoal*, p. 1423.

¹⁵⁷ CASIMIRO, A. D. *Adoração bíblica*, p. 16.

¹⁵⁸ ALMEIDA. R. A. *Op. Cit.*, Mt. 11:27.

correta de Deus. Adorar em verdade é adorar sob um conhecimento correto de Deus, vem de pessoas com emoções profundas, grande amor e doutrina sadia. “Afeições fortes por Deus, arraigadas na verdade, são ossos e medula da adoração bíblica.” Adorar a Deus em espírito significa dizer que a verdadeira adoração vem de espíritos vivificados e sensibilizados pelo Espírito de Deus.¹⁵⁹ John Piper, junta os elementos da adoração em uma única figura interessante:

O combustível da adoração é uma visão correta da grandeza de Deus; o fogo que faz o combustível queimar com o calor extremo é o avivamento do Espírito Santo; a fornalha acesa e aquecida pela chama da verdade é o nosso espírito renovado; e o conseqüente calor da nossa afeição é a adoração poderosa, que abre caminho por meio de confissões, anseios, aclamações, lágrimas, cânticos, exclamações, cabeças curvadas, mãos erguidas e vidas obedientes.¹⁶⁰

Referindo-se ao texto de João 4, Casimiro argumenta que o culto verdadeiro inaugurado por Jesus Cristo é em espírito e em verdade. Em espírito significa adoração interna, do coração, não dependente de lugares sagrados, pois o crente é santuário de Deus. O culto não é mais de acordo com os rituais da lei cerimonial, é uma adoração simples. É um culto prestado com reverência e santo temor e respeito pela pessoa de Deus. Adoração no espírito em última instância significa que ninguém pode adorar realmente sem a ajuda do Espírito Santo, ou seja, alguém que não recebeu Jesus como Senhor e Salvador de sua vida não está capacitado a adorar verdadeiramente.¹⁶¹

Russell Shedd, comentando João 4:23, diz que o desejo de Deus por verdadeiros adoradores só será suprido por aqueles que correspondem às suas exigências, caso contrário a adoração será rejeitada. Adorar em espírito e em verdade exige o temor de Deus acompanhado de religiosidade externa. Conclui que “adorar a Deus requer que, aquele que se aproxima do Senhor para adorá-LO, guarde-se de uma vida pecaminosa, indiferente aos Seus mandamentos”.¹⁶²

Adorar em verdade, significa que a adoração deve ser de acordo com a Bíblia, ou seja, adoração limitada por aquilo que é autorizado pela Escritura. Significa que na adoração

¹⁵⁹ PIPER, J. Teologia da alegria, p. 66, 67.

¹⁶⁰ *Ibidim*, p. 67, 68.

¹⁶¹ CASIMIRO, A. D. Adoração bíblica, p. 16-17.

¹⁶² SHEDD, R. P. Adoração bíblica, p. 7-9.

sincera, “as verdades bíblicas devem modelar o ato de culto, bem como as idéias e o comportamento do adorador.”¹⁶³

Judson Cornwall, traz o texto da tentação de Jesus no deserto (Mt 4:1-11), para mostrar a prioridade que Jesus dá à adoração. Argumenta que a resposta de Jesus mostra que em primeiro lugar deve estar a adoração, depois o serviço. “Porque está escrito: Ao Senhor teu Deus adorarás, e só a ele servirás”.¹⁶⁴ Segundo Cornwall a verdadeira adoração sempre resulta em serviço, pelo qual se expressa amor a Deus. Porém, o contrário não é verdadeiro.¹⁶⁵

Russell Shedd afirma que a essência do culto na Bíblia, encontra-se na resposta de Jesus a um intérprete da lei em Mateus 22:36-37, questionando sobre qual era o grande mandamento da lei.¹⁶⁶ “Mestre, qual é o grande mandamento na Lei? Respondeu-lhe Jesus: Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento”.¹⁶⁷

Segundo Shedd, um culto que não tem o objetivo de expressar e aumentar o amor do adorador por Deus é um culto falho, pois sem o amor por Deus, o culto é isento de qualquer valor. O culto deve ser prestado com a totalidade do ser, em todas as áreas da natureza humana. Isto significa equilíbrio. Cultuar a Deus de todo o coração fala do homem emocional, onde Deus toca ao fazer contato com o ser humano. O adorador começa adorar por um sentimento de obrigação, porém vai aprendendo a amar a Deus através da palavra, progredindo até que todo o seu coração se concentre na beleza da pessoa do Senhor.¹⁶⁸

Cultuar a Deus com toda a sua alma fala do homem espiritual, ou seja, aquele que recebeu Jesus como Senhor e Salvador de sua vida. Wiersbe afirma que amar a Deus com a totalidade do ser – coração, alma, espírito, força – envolve não apenas o coração, mas também a vontade. Conclui que: “Onde há amor, haverá serviço e obediência”.¹⁶⁹

¹⁶³ CASIMIRO, A. D. Adoração bíblica, p. 17-19.

¹⁶⁴ CORNWALL, J. Adoração como Jesus ensinou, p. 56.

¹⁶⁵ *Ibidim*, p. 51-59.

¹⁶⁶ SHEDD, R. P. Adoração bíblica, p. 22.

¹⁶⁷ ALMEIDA. Bíblia de estudo, R. A. Mt. 22:36, 37.

¹⁶⁸ SHEDD, R. P. *Op. Cit.*, p. 23-24.

¹⁶⁹ WIERSBE, W. W. Comentário bíblico expositivo, v. I. N. T., p. 106.

Cultuar a Deus com todo o entendimento fala do homem racional. O homem deve acrescentar ao amor do coração, a capacidade de pensar, refletir religiosamente, de maneira a envolver a meditação e a consciência. Os valores que o ser humano inclui ou exclui da mente, e conseqüentemente do culto, devem concordar com os valores divinos. O culto verdadeiro a Deus, envolve desprendimento do mundo, sendo um desafio constante. Adorar a Deus com amor e entendimento, requer o auxílio do Espírito Santo cooperando com o ser humano. Marcos acrescenta a necessidade de esforço. Fala da necessidade do adorador desenvolver sua capacidade física na adoração. É o amor demonstrado em uma atitude de esforço físico. Significa gastar a vida e energia em expressões de lealdade e afeição a Deus.¹⁷⁰

Judson Cornwall, trazendo à tona o texto da tentação de Jesus no deserto (Lc 4:1-8), destaca a exclusividade na adoração. Destaca que a adoração de Jesus estava mais associada à princípios do que à práticas e sentimentos. Jesus mostra que adorar se baseia mais em fé do que em sentimentos, mais num relacionamento com Deus do que em experimentar sensações agradáveis. A essência é a pessoa que inspira o sentimento e a expressão de afeição por Jesus, Deus precisa ser sempre o foco da adoração. A maior dificuldade é encontrar quem adore exclusivamente a Deus. A adoração, Deus não divide com ninguém. Jesus deixou bem claro quem seria o objeto de sua adoração, e cabe a seus discípulos seguir seu exemplo.¹⁷¹

O comentário bíblico Almeida salienta para o perigo de se fazer a coisa aparentemente certa com a motivação errada ou em momento inoportuno. O fato de algo não ser errado não significa que seja bom. O ser humano não deve procurar satisfazer seus desejos, mesmo que sejam legítimos, se estes estiverem fora da vontade de Deus.¹⁷²

Judson Cornwall, comentando o texto que fala da tentação de Jesus, logo após seu batismo (Mc 1:9-13), salienta que a força motora, a energia da adoração é a Palavra de Deus, os ensinamentos das Escrituras Sagradas, que Jesus lembrou e usou para derrotar a Satanás. Conhecer a vontade de Deus é determinante para cultuar a Deus de uma forma agradável e aceitável a Ele. Só está apto a adorar verdadeiramente a Deus, aquele que conhece e determina com firmeza em seu coração que o objetivo de seu culto é fazer a vontade do Pai. Ao prestar culto a Deus, é necessário verificar se os pensamentos estão

¹⁷⁰ SHEDD, R. P. Adoração bíblica, p. 27.

¹⁷¹ CORNWALL, J. Adoração como Jesus ensinou, p. 61-68.

¹⁷² ALMEIDA. Bíblia de estudo e aplicação pessoal, p. 1353.

voltados para si mesmo ou exclusivamente para a Palavra de Deus e à ação do Espírito Santo. Cabe a cada cristão, decidir a quem adorar e como adorar.¹⁷³

Cornwall menciona o ensino de Jesus no Sermão do Monte (Mt 6), com o objetivo de mostrar os princípios que regem a relação do cristão com Deus. Ressalta que a adoração é o resultado de atitudes tomadas pelo adorador, pois o que determina a adoração é a vontade e não as emoções. E a vontade do adorador deve ser sempre coerente com a Palavra de Deus. Jesus enfatizou em seu ensino que os adoradores têm de ser puros e alegrar-se com as disciplinas espirituais de uma vida que agrada a Deus. Jesus ensinou atitudes que segundo a escolha de cada um determinariam o caráter da adoração. O primeiro ensino diz respeito ao espectador, ou seja, a quem se quer chamar a atenção na adoração (Mt 6:3-18). A posição individual de cada adorador vai determinar se a adoração é para Deus, ou outro alvo, embora se use o nome do Senhor. A verdadeira adoração não se concentra no que as pessoas pensam, pois tudo o que se faz no culto deve ter o objetivo de receber a aprovação de Deus.¹⁷⁴

3.2 – O Culto da Igreja Primitiva

A primeira referência à igreja primitiva (At 2:42-47), é fundamental para se entendermos a respeito de como era praticado o culto a Deus. Conforme o texto bíblico:

E perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações. Em cada alma havia temor; e muitos prodígios e sinais eram feitos por intermédio dos apóstolos. Todos os que creram estavam juntos e tinham tudo em comum. Vendiam as suas propriedades e bens, distribuindo o produto entre todos, à medida que alguém tinha necessidade.

Diariamente perseveravam unânimes no templo, partiam pão de casa em casa e tomavam as suas refeições com alegria e singeleza de coração, louvando a Deus e contando com a simpatia de todo o povo. Enquanto isso acrescentava-lhes o Senhor, dia a dia, os que iam sendo salvos.¹⁷⁵

Não se encontra no texto frases de exortação ou ordens, mas somente frases afirmativas. O que se constata nesta igreja é a evidência do Espírito Santo agindo permanentemente na vida de seus membros. A igreja perseverava na doutrina, ou seja, naquilo que Jesus fez, ensinou e ordenou (At 1:1; Mt 28:20). Os ensinamentos dos apóstolos diziam respeito a como deveria ser a vida cristã, como os cristãos deveriam seguir os passos de Jesus (cf.

¹⁷³ CORNWALL, J. Adoração como Jesus ensinou, p. 69-75.

¹⁷⁴ *Ibidem*, p. 78-85.

¹⁷⁵ ALMEIDA. Bíblia de estudo, R. A. At. 2: 42-47.

Jo 13:15 e 1 Pe 2:21). Também ensinavam como as promessas do Antigo Testamento se cumpriram na vida, paixão, morte e ressurreição de Jesus (cf. Lc 24:27-32), usando a prova da Escritura, a qual poderia ser examinada a veracidade pessoalmente (cf. At 17:11).¹⁷⁶

O povo de Deus perseverava na comunhão, era atraído uns aos outros com naturalidade, e ninguém desejava ficar sozinho. Não era necessário enfatizar os seus encontros de adoração e comunhão, pois todos ansiavam por isso. Mostra que todo cristão verdadeiro busca e deseja a comunhão. A sequência do texto mostra que esta comunhão não é apenas espiritual, mas é uma comunhão de vida concreta que se expressa no partir do pão. Trata-se do resultado da refeição conjunta, que foi instituída por Jesus, ou seja, a Ceia do Senhor. A igreja primitiva perseverava também nas orações. Como em todos os aspectos da vida da igreja, assim também acontecia com relação à comunhão de oração. Quando a igreja crê em conjunto, também ora em conjunto. Não mais a oração vazia, mas a oração realizada por um coração cheio do Espírito.¹⁷⁷

Na igreja primitiva havia temor. Não se trata de medo do castigo, mas de respeito sagrado, reverência de pessoas que viviam na presença de Deus pelo Espírito Santo. É o temor que Pedro deseja que seja uma característica permanente na conduta dos cristãos (1 Pe 1:17). A proximidade de Deus era palpável nas realizações de sinais e prodígios por intermédio dos apóstolos. A natureza de Deus intervinha nas realidades da vida humana, ajudando, libertando e restaurando. Com isso aqueles que não faziam parte da igreja, olhavam com apreensão para os cristãos pelos quais Deus se mostrava tão poderoso. Werner de Boor conclui que: “É uma marca de autenticidade daqueles prodígios e sinais o fato de não desencadearem entusiasmo e fanatismo, mas temor”.¹⁷⁸

Todos os membros, ou seja, os que creram, estavam juntos e tinham tudo em comum. Levando em conta as condições sociais, todos consideravam suas propriedades como se pertencessem a todos. Isso era algo espontâneo, tanto que se alguém tivesse alguma necessidade, se desfaziam de suas propriedades para socorrer os irmãos. O nome de irmão era valorizado na prática, na forma de viver, mostrava que se tratava realmente de uma grande família unida por Jesus Cristo e como tal ninguém desejava ver um irmão em dificuldades. Não era só a alma da pessoa que era valorizada pela igreja, mas o ser

¹⁷⁶ BOOR, W. Atos dos apóstolos, p. 58-60.

¹⁷⁷ *Ibidim*, p. 60-61.

¹⁷⁸ *Ibidim*, p. 61.

humano como um todo, ou seja, o homem físico (corpo), o homem psíquico (alma, espírito). Não somente todo o ser humano era envolvido no serviço da igreja, mas também todas as suas posses. A comunhão não era meramente religiosa, restrita ao sentimento íntimo das pessoas, mas algo concreto que abrangia todas as áreas da vida das pessoas.¹⁷⁹

Perseveravam diariamente no templo, mas havia ainda reuniões nas casas, refeições comunitárias eram realizadas com singeleza e alegria de coração, demonstrando que viviam em paz com Deus e as pessoas.

3.3 – O Culto nas Cartas de Paulo

Como o aroma suave que subia a Deus nos sacrifício do Antigo Testamento, o culto cristão precisa ser agradável a Deus. Paulo diz que o culto cristão é a oferta da vida do cristão como um sacrifício agradável a Deus, semelhante aos sacrifícios do Antigo Testamento (Rm 12:1).¹⁸⁰ Wiersbe salienta em seu comentário que a verdadeira adoração cristã envolve a entrega total do corpo a Deus, ou seja, usar o corpo para a glória de Deus. Da mesma forma que Jesus Cristo usou o seu corpo para realizar a vontade de Deus na terra, também os cristãos devem entregar o corpo a Cristo para que possa continuar a obra de Deus por meio de nós. E a atitude certa diante de tudo o que Deus fez pelo cristão, é fazer de cada dia uma experiência de adoração, entregando também a mente a Deus a fim de que Ele a transforme conforme a sua vontade. Deus transforma a mente e a focaliza nas coisas espirituais usando sua Palavra. Entregando a vontade a Deus, pois somente quando há entrega da vontade a Deus é que seu poder assume o controle e dá a força de vontade de que se precisa para praticar um culto realmente agradável a Deus.¹⁸¹

Em 1º Coríntios capítulo 14 – 15 Paulo ensina a uma comunidade que se gloriava porque pensava que cultuava Deus no Espírito, mas contradizia essa reivindicação pela falta de decência e ordem e o seu desinteresse quanto a edificação de seus membros em suas reuniões. O ensino de Paulo aos coríntios resume-se em três princípios doutrinários fundamentais: o culto no Espírito não é contrário à decência e a legitimidade cristã. Ressalta que o cristão deve se apresentar diante de Deus de acordo com a conduta cristã. O segundo princípio do culto no Espírito é que ele não é contrário à ordem. Paulo

¹⁷⁹ BOOR, W. Atos dos apóstolos, p. 61-62.

¹⁸⁰ CASIMIRO, A. D. Adoração bíblica, p. 16.

¹⁸¹ WIERSBE, W. W. Comentário bíblico expositivo, v. I. N. T., p. 723, 4.

ressalta que o culto espiritual não é sinônimo de confusão, cada um fazendo o que bem desejar desordenadamente. O culto espiritual tem a ver com ordem, decência e propósito. No terceiro princípio, Paulo afirma que o culto espiritual não é contrário à edificação. No culto verdadeiramente espiritual, sempre há a preocupação para que haja verdadeira edificação da igreja pelo uso adequado dos dons espirituais.¹⁸²

Segundo Wiersbe, o erro dos coríntios era enfatizar a edificação pessoal e esquecer a igreja. Desejavam desenvolver-se, mas não estavam interessados em colaborar para o desenvolvimento dos demais irmãos na igreja. Esta atitude prejudicava não somente os outros irmãos, mas as próprias pessoas que agiam assim. Tudo o que se faz no culto cristão na igreja, deve contribuir para a vida dos participantes. Há uma ênfase de Paulo sobre a importância do ensino doutrinário nos cultos da igreja. A adoração deve ser baseada na verdade, jamais pode se transformar em emocionalismo supersticioso. O cristão precisa saber em quem creem e porque creem em tais coisas. Quando a verdade é compartilhada com a igreja, toda a congregação é edificada. Sempre que os ministros do culto buscam a edificação, Deus abençoa, e o povo é beneficiado. “Por mais espiritual que aparente ser, um ministério que não edifica destrói. Quando explicamos e aplicamos a verdade de Deus à vida de indivíduos, temos um ministério de edificação”.¹⁸³

Em Efésio 4: 12-16, Paulo vê a igreja como um corpo constituído de verdadeiros cristãos crescendo gradualmente com o objetivo de atingir a maturidade espiritual. Mas também vê os membros da igreja ministrando uns aos outros, crescendo juntos e, experimentando unidade espiritual. Os líderes aptos devem preparar os santos, visando a edificação do corpo de Cristo. Os membros de uma igreja seguem a sua liderança, enquanto ela, por meio das Escrituras, os prepara a fim de que trabalhem na obra. Os cristãos crescem quando se alimentam da Palavra de Deus. Daí a importância de que todas as partes e momentos do culto a Deus devem estar centralizados em Deus e em sua Palavra. Só por ela a igreja experimenta o crescimento espiritual à semelhança de Cristo. O Cristão maduro não segue as novidades religiosas que surgem no dia a dia. Antes reconhece as falsas doutrinas e se mantém afastado delas. O cristão maduro segue a verdade motivado pelo amor. Uma das marcas da maturidade é a capacidade de compartilhar a verdade com os irmãos e irmãs em Cristo, em amor. E outra evidência de maturidade cristã é a cooperação. Como membros de um só corpo e de uma

¹⁸² NICODEMUS, A. O culto espiritual, p.53, 54.

¹⁸³ WIERSBE, W. W. Comentário bíblico expositivo, v. I. N. T., p. 802.

congregação local, há propriedade, influência e necessidade uns dos outros. Cada cristão, por mais insignificante que pareça ser, tem um ministério a realizar junto a outros irmãos. O corpo cresce quando os indivíduos crescem, e os indivíduos crescem quando se alimentam da Palavra e ministram uns aos outros.¹⁸⁴

Em Efésio 5:18-21, Paulo através de contrastes literários, traz ensinamentos práticos do poder do Espírito Santo, que podem ser aplicados para o culto:

E não vos embriagueis com vinho, no qual há dissolução, mas enchei-vos do Espírito, falando entre vós com salmos, entoando e louvando de coração ao Senhor com hinos e cânticos espirituais, dando sempre graças por tudo a nosso Deus e Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, sujeitando-vos uns aos outros no temor de Cristo.¹⁸⁵

Nesta imagem do cristão cheio do Espírito Santo se percebe que Deus controla sua vida; ele experimenta uma alegria profunda e não tem medo de se expressar para a glória de Deus. O cristão controlado pelo Espírito Santo experimenta um maravilhoso domínio próprio que, na verdade, é Deus no controle (Gl 5:22) Ele glorifica a Deus por meio de Jesus Cristo, ele dá testemunho de Cristo. O cântico do cristão controlado pelo Espírito Santo vem de Deus e não pode ser entoado sem o poder do Espírito. Os cristãos cheios do Espírito Santo gostam de ficar juntos e de experimentar uma união alegre no Senhor. Não precisam de recursos artificiais do mundo, pois têm o Espírito de Deus, e ele é tudo o que necessitam.¹⁸⁶

Em Colossenses 3:16, Paulo dá orientações preciosas com respeito a Palavra de Deus, que deve ser o assunto no culto cristão:

Habite, ricamente, em vós a palavra de Cristo; instruí-vos e aconselhai-vos mutuamente em toda a sabedoria, louvando a Deus, com salmos, e hinos, e cânticos espirituais, com gratidão, em vosso coração.¹⁸⁷

De acordo com o ensino do apóstolo Paulo, há uma clara relação entre o conhecimento da Palavra de Deus, e a expressão de adoração na igreja. Para ele uma maneira de ensinar e de encorajar a si mesmo e a outros é cantar a Palavra de Deus. Paulo menciona que o cristão deve cantar os salmos, que eram os cânticos do Antigo Testamento; os hinos, que são cânticos de louvor a Deus, escritos por cristãos, mas não originários dos

¹⁸⁴ WIERSBE, W. W. *Comentário bíblico expositivo*, v. II. N. T. p. 48, 49.

¹⁸⁵ ALMEIDA. *Bíblia de estudo*, R. A. Ef. 5:18-21.

¹⁸⁶ WIERSBE, W. W. *Op. Cit.*, p. 63-4.

¹⁸⁷ ALMEIDA. R. A. *Op. Cit. Cl. 3: 16*.

salmos; e os cânticos espirituais, que são expressões de verdades bíblicas distintas dos salmos e hinos.¹⁸⁸ A este respeito Wiersbe declara que:

À medida que o cristão crescer em seu conhecimento da Palavra, sentirá o desejo de crescer também em suas expressões de louvor. Aprenderá a apreciar os grandes hinos da igreja, os hinos e cânticos espirituais que ensinam verdades espirituais. Cantar apenas os cânticos mais elementares da fé é privar-se de enriquecimento espiritual.¹⁸⁹

Observa-se que os cânticos devem ser sinceros, porém se a Palavra de Deus não estiver no coração, não há condições de cantar de coração. Percebe-se como é importante conhecer a Palavra de Deus, pois ela enriquece a adoração pública e particular do cristão ao Senhor. Os cânticos não devem ser uma demonstração de talento carnal, mas, sim, devem revelar a graça de Deus no coração. À medida que um cristão cresce no conhecimento da Palavra, sente o desejo de crescer também em suas expressões de louvor e adoração. Assim aprenderá a apreciar os grandes hinos da igreja, e cânticos espirituais que ensinam verdades espirituais. Percebe-se neste texto um paralelo importante com Efésios 5:18-21: neste, Paulo enfatiza o estar cheio do Espírito; em Colossenses, enfatiza o estar cheio da Palavra. Porém os sinais dessa plenitude espiritual são os mesmos! Segundo Paulo, pode-se identificar se um cristão é cheio da Palavra e do Espírito se é alegre, grato e submisso a Deus.¹⁹⁰

A descrição de 1 Pedro 2:9 e 10 é paralela à descrição que Deus fez a Israel (Êx 19:5, 6; Dt 7:6). Mostra claramente que a igreja cristã é um povo escolhido, de propriedade exclusiva de Deus, sua nação santa. Significa que a igreja pertence exclusivamente a Deus, deve ser um povo completamente separado para viver em obediência ao Senhor para servir a Deus, um povo diferente em todo seu estilo de vida, mas especialmente na maneira de adorar a Deus. A igreja cristã tem uma grande responsabilidade: glorificar a Deus através de uma vida cristã autêntica e proclamar as virtudes de Deus ao mundo perdido. A igreja cristã é o povo escolhido de Deus única e exclusivamente em função de sua misericórdia, e, portanto, cabe à igreja cristã ser fiel a ele. É preciso permanecer unidos e apresentar ao mundo uma demonstração harmoniosa do que a graça e

¹⁸⁸ WIERSEBE, W. W. *Comentário bíblico expositivo*, v. II. N. T., p. 182-3.

¹⁸⁹ *Ibidem*, p. 183.

¹⁹⁰ *Ibidem*.

misericórdia de Deus podem fazer. Wiersbe, citando Agostinho diz: “Nas coisas essenciais, unidade. Nas coisas secundárias, liberdade. Em todas as coisas, caridade”.¹⁹¹

¹⁹¹ *Apud* WIERSE, W. W. Comentário bíblico expositivo, v. II. N. T., p. 518-9.

CONCLUSÃO

O culto faz parte da vida do ser humano desde os primórdios da humanidade, sendo uma necessidade natural do homem. Porém o fato de praticá-lo não significa necessariamente que o esteja praticando da forma correta. Falando especificamente do culto ao Deus de Israel e do cristianismo, as Escrituras Sagradas mostram claramente que alguns cultos foram praticados e não foram aceitos por Deus. A razão do culto sempre foi honrar o Deus benfeitor e redentor. Alguns tiveram o efeito contrário, e ao invés de honrar, causar alegria e satisfação a Deus, causaram ira, indignação e até mesmo condenação às pessoas que os praticaram.

No capítulo um foram estudados os termos bíblicos relacionados com culto ou adoração, termos que dão a idéia de reverência, respeito e prostração à pessoa de Deus. Também mostram que culto é um serviço a Deus, é um conjunto de atitudes de adoração. É a resposta ativa, espontânea e inteligente do ser humano ao chamado bíblico, atribuindo valor à Deus, ao qual se declara merecimento de receber todo louvor e gratidão. É a resposta inteligente do homem capacitado pelo poder do Espírito Santo à auto-revelação de Deus, por suas Palavras, e suas obras registradas nas Escrituras. Cultuar significa prestar um serviço espiritual a Deus e ao próximo, é servir e trabalhar para Deus, em reconhecimento por tudo que Ele é e faz pelo ser humano, é obedecer a santa convocação de Deus.

A Bíblia relata alguns cultos que foram aceitos por Deus, pois foram praticados da maneira e com a motivação correta. Este assunto foi abordado no capítulo dois, através de vários personagens. O culto de Abel foi aceito por Deus porque estava acompanhado de fé, e sua vida estava em ordem com o Senhor a quem cultuava. Noé ofereceu sacrifícios em agradecimento pela salvação de um perigo mortal. Sua gratidão a Deus o levou a dirigir toda a sua família em adoração. Um bom exemplo de culto é a atitude de Abraão ao romper com a cultura religiosa de Ur, e sua disposição em adotar novos valores de fé demonstrados na sua obediência ao se transformar em um instrumento de bênção (Gn 12:3). Outro personagem foi Jacó, que teve um encontro marcante e decisivo com o Senhor (Gn 28:16), e em seguida ordenou à sua família que obedecesse às ordens de Deus. Na sarça ardente Moisés reconheceu a presença de Deus e adorou reconhecendo a sua santidade, pelo qual foi edificado e desafiado a ser um instrumento de libertação. Então houve sua consagração e comissionamento.

A Bíblia mostra que o próprio Deus deseja ser cultuado pelo seu povo através do culto organizado, com decência, com o claro propósito de glorificá-lo e de fazê-lo conhecido entre todos os povos. Com este propósito Deus se manifestou ao povo de Israel com a finalidade de usá-los como um povo especial, separado para que proclamassem sua glória ao mundo. Instituiu a celebração de Páscoa que deveria ser praticada anualmente com o propósito de trazer a lembrança do povo, aquilo que Deus havia feito e também ensinar aos novos descendentes a respeito do Senhor. Livrou este povo da escravidão do Egito e estabeleceu para Israel um manual de culto e de vida, manual que deveria ser seguido fielmente para que assim pudessem cumprir com o propósito de Deus.

No tabernáculo, o culto israelita deveria ser memorial e ensino ao povo, oferecido somente a Deus com o objetivo de exaltá-lo, sendo o Senhor o objeto e o assunto do culto. Não deveriam cultuar baseados na sabedoria humana, mas conforme o que foi estabelecido pela palavra de Deus. O culto deve refletir a maneira de viver do povo de Deus, mostrar que é um povo santo, separado, e de maneira nenhuma deve ser parecido ou confundido com os outros povos. No culto no tabernáculo Deus ensina o povo a fazer distinção entre o puro daquilo que é impuro, entre o sagrado e o profano, mostrando a expressão perfeita da sua vontade para o estabelecimento do culto.

O sistema de sacrifícios tinha a finalidade de ensinar que Deus devia estar em primeiro lugar, e não poderia haver nenhuma comunhão, nem culto, enquanto o pecado não fosse removido da vida do ser humano. Cada uma das ofertas representava um dos aspectos do relacionamento do homem com Deus, pelas quais o povo expressava a disposição de dedicar completamente sua vida a Deus com aquilo que tinha de melhor. Fala da disposição de Deus para perdoar todos os pecadores que dEle se aproximam com sinceridade, da aliança entre Deus e o povo e a relação permanente existente entre o crente e o seu Senhor e da necessidade de abstinência do pecado.

O sacerdote na condição de ministro tinha um papel muito importante, pois era aquele que intermediava entre o povo e Deus. Apresentava o homem diante de Deus, e tinha a responsabilidade de ser o exemplo de pureza, santidade e obediência diante de Deus e a nação. No culto no templo, a música que até então era usada ocasionalmente como instrumento de louvor e ensino, foi acrescentada como forma de adoração regular. Havia além dos salmos, vários cânticos bíblicos usados pelo povo hebreu na adoração. O objetivo na música e nos salmos era ensinar a próxima geração a respeito de Deus,

lembrar as lições do passado, expressar gratidão e culto ao Senhor, testemunhar das obras de Deus e dar-lhe glória, abrindo o coração com o seu Senhor.

O capítulo três se dedicou ao estudo do culto neo-testamentário, onde Jesus ensina que toda adoração deve expressar e estimular o amor do ser humano por Deus. O culto é um relacionamento do cristão com Deus, e só é verdadeiro quando todo o ser se envolver em equilíbrio, ou seja, o coração, a alma, o entendimento e o físico. Isto só é possível quando Deus governa os pensamentos, as decisões e ações dos adoradores. O culto deve revelar toda preciosidade do Senhor, concordando com os valores divinos e inculcando-os nos participantes, a partir de uma visão correta da grandeza de Deus através de sua Palavra, do avivamento do Espírito Santo agindo no adorador.

Aquele que se aproxima do Senhor para adorá-lo, deve guardar-se de uma vida pecaminosa, indiferente aos Seus mandamentos. As verdades bíblicas devem modelar o ato de culto as idéias e o comportamento do adorador. A adoração se baseia mais em fé do que em sentimentos e práticas, está mais associada a princípios e num relacionamento com Deus do que em experimentar sensações agradáveis.

Conhecer a vontade de Deus é determinante para cultuar a Deus de uma forma agradável e aceitável a Ele. Só está apto a adorar verdadeiramente a Deus, aquele que nasceu do Espírito Santo, aquele que conhece e determina com firmeza em seu coração que o objetivo de seu culto é fazer a vontade do Pai. O fato de que algo não seja errado não significa que seja bom. O culto direcionado pelo poder do Espírito tem a ver com ordem, decência e propósito. No culto verdadeiro sempre há a preocupação para que haja verdadeira edificação da igreja pelo uso adequado dos dons espirituais. O culto deve ser baseado na verdade, e jamais se transformar em emocionalismo supersticioso.

A igreja cristã, como reino de sacerdotes e povo de propriedade exclusiva de Deus tem uma grande responsabilidade: glorificar a Deus através de uma vida cristã autêntica, proclamando as virtudes de Deus ao mundo perdido. A igreja cristã é o povo escolhido de Deus única e exclusivamente em função de sua misericórdia, e, portanto, cabe à igreja cristã ser fiel a Ele. É preciso permanecer em união e apresentar ao mundo uma demonstração harmoniosa do que a graça e a misericórdia de Deus podem fazer através do culto público. Este trabalho se conclui com as palavras de Agostinho: “Nas coisas

essenciais, unidade. Nas coisas secundárias, liberdade. Em todas as coisas, caridade”¹⁹².
Se a igreja de Cristo agir assim estará cumprindo o propósito do Senhor.

¹⁹² *Apud* WIERSBE, W. W. . Comentário bíblico expositivo, v. II. N. T., p. 519.

REFERÊNCIAS

ALLMEN, Jean Jacques Von. Vocabulário bíblico. Trad. Alfonso Zimmermann. São Paulo: ASTE, 2001. 621 p.

ANDRADE, Anísio Renato de. O culto bíblico. Disponível em <http://www.militarcristão.com.br/estudos> Acesso em 11 de agosto, 2008.

AURÉLIO. Dicionário Aurélio Século XXI. Programa de computador.

BARCLAY, William. Palavras chaves do Novo Testamento. Trad. Gordon Chown. São Paulo: Vida Nova, 2000. 206 p.

BÍBLIA de estudo e aplicação pessoal. Almeida Revista e Corrigida. Trad. Carla Mary Ribas e Degmar Ribas Júnior. Rio de Janeiro: CPAD, 1995. 2012 p.

BÍBLIA de estudo Almeida. Almeida Revista e atualizada. Barueri – SP: SBB, 1999.

BOOR, Werner de. Atos dos apóstolos. Trad. Werner Fuchs. Curitiba – PR: Esperança, 2003. 375 p.

CASIMIRO, Arival Dias. Adoração bíblica. Disponível em <http://www.musicaeadoracao.com.br/artigos> Acesso em 31 de março, 2009.

CORNWALL, Judson. Adoração como Jesus ensinou. Trad. Myrian Talitha Lins. Belo Horizonte: Editora Betânia, 1995. 190 p.

DICIONÁRIO AURÉLIO. Programa de computador.

DOCKERY, David S. Manual bíblico vida nova. Trad. Lucy Yamakami e Hans Udo Fuchs e Robinson Malkomes. São Paulo: Vida Nova, 2001. 952 p.

GRONINGEN, Gerard, Van. As influências do culto do Antigo Testamento na liturgia. Disponível em <http://www.musicaeadoracao.com.br/artigos> Acesso em 18 de fevereiro, 2009.

GUILEY, Scott. A música na adoração. CD Room. Livraria Erdos.

HOLLANDA, Roberto Torres. Culto – celebração e devoção. Rio de Janeiro: Juerp, 2007. 192 p.

HUSTAD, Donald. P. Jubilate! A música na igreja. Trad. Adiel Ameida de Oliveira. São Paulo: Vida Nova, 1986. 310 p.

KRUGER, Harriet Wondracek. Apostila de música na igreja II – A música na Bíblia. Ijuí – RS: FBP, 2008.

LOPES, Augustus Nicodemos. O culto espiritual. Um estudo de 1 Coríntios sobre questões atuais e Diretrizes bíblicas para o culto cristão. São Paulo: Cultura Cristã, 1999. 252 p.

PIPER, John. Teologia da alegria: a plenitude da satisfação em Deus. Trad. Hans Udo Fuchs. São Paulo: Shedd, 2001. 304 p.

SAYÃO, L. Comentário rota 66. Antigo Testamento. CD nº 3 MP3 Comentário de Levíticos. São Paulo: Rádio Trans Mundial, 2008.

SMITH, Ralph Lee. Teologia do Antigo Testamento: História método e mensagem. Trad. Hans Udo Fuchs, Lucy Yamakami. São Paulo: Vida Nova, 2001. 448 p.

SANTOS, Jonathan F. dos. O culto no Antigo Testamento. São Paulo: Edições Vida Nova, 1986. 189 p.

SANTOS, Leila C. Gusmão. e LUZ, Westhney R. Culto cristão – Contemplação e comunhão. Rio de Janeiro: Juerp, 2003. 208 p.

SOUZA, Sócrates Oliveira. Aperfeiçoamento dos santos na prática da celebração. Rio de Janeiro: Juerp (Convicção), 2007. 136 p.

SHEDD, R. P. Adoração bíblica. São Paulo: Edições Vida Nova, 1987. 170 p.

Tempo de celebração. Disponível em <http://www.bibvirt.futuro.usp.br/> Acesso em 02/07/09

VALVERDE, Messias. Liturgia e pregação. São Paulo: Exodus, 1996. 186 p.

WHITE, James F. Introdução ao culto cristão. São Leopoldo: Sinodal, 1997.

WIERSBE, Warren. W. Comentário bíblico expositivo. Trad. Susana E. Klassen. Santo André – SP: Geográfica, 2006. 6 volumes. Consultados v. I, II, do N.T, e I, III do A. T.

WIERSBE, Warren.W. Comentário bíblico. Trad. Regina Aranha. Santo André – SP: Geográfica, 2008. 2 volumes. Consultado o Novo Testamento.

YOUNGBLOOD, Ronald F. Dicionário ilustrado da Bíblia. Trad. Lucília Marques Pereira da Silva; Sônia Freire Lula Almeida; Bruno G. Destefani; Hander Hein; Marisa de Siqueira Lopes; Hans Udo Fuchs. São Paulo: Vida Nova, 2004. 1475 p.